

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas
Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934)**

Jonathas de Paula Chaguri

**MARINGÁ
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas
Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934)**

Tese apresentada por Jonathas de Paula Chaguri ao Programa de Pós-graduação em Educação, área de concentração: educação, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de doutor em educação.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado

MARINGÁ
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

C433a Chaguri, Jonathas de Paula
Antônio Carneiro Leão e a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro (1930-1934)/ Jonathas de Paula Chaguri. - - Maringá, 2017.
338 f. : il. tabs., fot. grafs., figs.(algumas color.)

Orientador^a: Prof^a Dr^a Maria Cristina Gomes Machado.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

1. Educação - História. 2. Intelectual da Educação. 3. Língua estrangeira - História. 4. História da Educação e historiografia. 5. Carneiro Leão - Reforma do ensino. Carneiro Leão - Línguas estrangeiras. I. Machado, Maria Cristina Gomes, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 370.9

MGC-001856

JONATHAS DE PAULA CHAGURI

**Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas
Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934)**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado (Orientadora) – UEM

Prof.^a Dr.^a Juliana Reichert Assunção Tonelli – UEL

Prof.^a Dr.^a Rosilene de Lima Calegari – SEED-PR/UEM

Prof. Dr.^a Maria Angélica Olivo Francisco Lucas – UEM

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes – UEM

Prof.^a Dr.^a Analete Regina Schelbauer (Suplente) – UEM

Prof.^a Dr.^a Cássia Regina Dias Pereira (Suplente) – UNESPAR, Campus Paranavaí

Maringá, 02 de março de 2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o meu formador, por me conceber o dom da sabedoria e do aprendizado.

Aos meus pais, Milton Chaguri e Telma Chaguri, pelo dom da vida, do amor e da orientação.

À minha avó materna Elvira Rodrigues de Paula (*in memoriam*), pela coragem de viver intensamente o impossível pela fé.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer o apoio, demonstrar a gratidão por pessoas que não tinham obrigação em me ajudar e, mesmo assim, fizeram sem medir esforços. No início de todas as publicações, os agradecimentos guardam os testemunhos de gratidão àquelas pessoas e instituições que auxiliaram na árdua tarefa da pesquisa. Mesmo sendo a última parte de uma pesquisa a ser confeccionada e o início de toda e qualquer publicação, os agradecimentos expressam o calor do carinho daquele que agradece. O resgate àqueles que foram especiais e que participaram da difícil, mas prazerosa, tarefa de pesquisar, expressa a mim um agradecimento por terem nascido em momentos distintos que permitiram os avanços e a conclusão deste trabalho.

Todos os agradecimentos,

_ a Deus, por pousar sobre mim o seu doce espírito e possibilitar que as palavras se tornassem enunciados concretos a esta pesquisa, sendo “poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Bíblia, Ef. 3.20) e ao amigo Espírito Santo, que sustentou a minh'alma em meio a todas as crises de transição entre pesquisar e ensinar, estudar e trabalhar, lutar e vencer.

_ a minha família, em especial aos meus pais, Milton Chaguri e Telma Chaguri, pelo suporte dado durante a longa caminhada do curso de doutorado e da confecção deste trabalho;

_ aos professores com os quais tive contato durante o cumprimento de créditos do Programa de Pós-graduação em Educação - PPE, Célio Juvenal Costa, Terezinha Oliveira, Mário Luiz Neves de Azevedo, pelas leituras e reflexões excelentemente proporcionadas;

_ à Rosilene de Lima, amiga que conheci durante o cumprimento dos créditos eletivos do curso de doutorado, compartilhando das minhas conquistas e dando-me confiança e motivação na procura das fontes para a pesquisa, e à Ligiane Aparecida

da Silva, amiga que me auxiliou no entendimento dos princípios teóricos dos estudos com intelectuais em educação;

_ à Cássia Regina Dias Pereira, pela amizade, cordialidade e ensinamento no aprimoramento dos escritos deste trabalho;

_à Jane Cristina Beltramini Berto, pois o seu cuidado, atenção e carinho traduzem o respeito por uma profícua amizade;

_ ao Fernando Rodrigues de Oliveira, amigo que pacientemente respondeu a todas minhas dúvidas com relação aos dispositivos metodológicos no uso de instrumentos de pesquisa com pesquisa histórica em educação;

_ À Maria Dolores Machado, pelo cuidado e gentileza na revisão linguística da pesquisa;

_ aos secretários do PPE, Márcia Galvão da Motta Lima e Hugo Alex da Silva, pela paciência e dedicação dispensada nos atendimentos solicitados aos momentos de dúvidas, durante o período do curso;

_ aos componentes da banca de qualificação, Prof.^a Dr.^a Juliana Reichert Assunção Tonelli, Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Olivo Francisco Lucas, Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes e Prof. Dr. Luiz Eduardo Meneses de Oliveira, pelas necessárias correções e precisas indicações;

_ à banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Juliana Reichert Assunção Tonelli, Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Olivo Francisco Lucas, Prof.^a Dr.^a Rosilene de Lima Calegari, Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, por prestigiarem este trabalho com suas leituras e sugestões, contribuindo, assim, para o meu crescimento;

_ às bibliotecárias da Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da UFRJ, Bruna Carla Muniz Cajé e Cila Verginia da Silva Borges, por digitalizarem as obras de Carneiro Leão ligadas ao tema desta pesquisa, facilitando, portanto, o processo de elaboração do trabalho;

_ a todos os integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares – GEPHEIINSE, pela colaboração, amizade e por terem compartilhado comigo seus saberes acadêmicos e professorais, muitas vezes, ocorridos em nossos cafés filosóficos na casa de nossa orientadora, acompanhados do cheirinho fresco de café, regado a bom pedaço de bolo;

_ à UEM, por permitir que a possibilidade do aperfeiçoamento humano pudesse ocorrer de forma a facilitar as orientações durante a elaboração desta pesquisa;

_ aos professores da escola pública paranaense, pelas marcas de amor deixadas em suas almas pelo dia 29 de abril de 2015. Nessa data, no Centro Cívico em Curitiba, sob bala de borrachas, bombas de gás lacrimogêneo, estilhaços, sprays de pimenta e enfrentamento com os policiais da tropa de choque, os professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná tiveram seus direitos tirados ao protestarem pacificamente por mudanças na previdência estadual. A esses soldados feridos, sempre invencíveis dentro e fora da sala de aula, externo meus sinceros respeitos e cumprimentos pela garantia aos direitos à liberdade de luta e expressão. A todos vocês, MUITO OBRIGADO!

_ aos meus alunos, inspiração para que eu me torne um professor sempre melhor;

_ a todos aqueles que demonstram paixão pelo ensino de línguas de Norte ao Sul do país e que nunca deixaram de acreditar na escola pública;

_ ao grande e poderoso Deus... por tudo.

AGRADECIMENTO ESPECIAL À ORIENTADORA

Deus o encheu com o seu Espírito e lhe deu inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico. [...]. O senhor deu [...] o dom de ensinar os outros.

Bíblia, Êxodo 35. 31,34.

Como é comum a todos os trabalhos de natureza acadêmica, o agradecimento ao orientador sempre é realizado junto aos demais amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente nos passos do árduo, mas prazeroso, caminho na tarefa de pesquisar. Contudo quero dedicar uma seção de agradecimento especial à minha orientadora. Portanto, externo meus sinceros agradecimentos e gratidão à Maria Cristina Gomes Machado, pelo carinho quase maternal, externado a mim durante esses dois anos de doutorado.

Quaisquer que sejam as palavras enunciadas neste agradecimento, por mais sinceras que elas possam se revelar neste espaço enunciativo, não traduzirão a minha gratidão por ter me acolhido como seu orientando no curso de doutorado em educação e compreendido as adversidades daquele momento. Como diz a epígrafe citada no início deste agradecimento especial, Maria Cristina foi capacitada por Deus pelo dom de ensinar.

Então, perguntava-me: O que é ensinar?; Como é ensinar?; Como um professor pode ser o espelho para seus alunos?. Ensinar tem múltiplas características. Para quem tem esse dom, como Maria Cristina, ensinar é amar; sorrir; criar; conversar; incentivar; ajudar; agir; chorar; e alegrar o seu aluno em qualquer circunstância, sem esperar nada em troca. Ensinar, além de todas essas ações, é simplesmente “ensinar”.

Em minhas orientações, Maria Cristina sempre me ensinava todas essas características. O professor Demerval Saviani, ao prefaciar o livro dela, resultado de sua pesquisa de doutoramento pelo programa de pós-graduação em educação da Unicamp, já dizia que Maria Cristina gostava de “[...] pesquisar figuras exponenciais de nossa história como pretexto para pensar de forma concreta a história dos

homens” (SAVIANI, 2002, p. IX). Portanto, esse dom de ensinar nasceu na gênese de sua prática docente enquanto se formava pesquisadora.

Maria Cristina sempre retomava as nossas atividades de orientação, ensinando-me o ofício de pesquisar para além das fontes, para além daquilo que é provável, para o que não era óbvio. Como minha orientadora, levou-me a entender que o final do túnel, para uma pesquisa acadêmica, não é o ponto de chegada. O seu fim não tem sentido algum no espírito de um pesquisador, pois, antes, é necessário desbravar o desconhecido desse túnel. Só assim o pesquisador saberá que o importante não é o seu fim, mas as paredes que o constroem, dando-lhe, portanto, acesso à outra ponta do túnel.

O seu jeito carinhoso de ensinar e orientar chamou-me a atenção para uma característica que ressaltava em nossos encontros de orientação: a felicidade. Ela sempre me perguntava: “Você está feliz com a sua pesquisa?”. Eu, prontamente, respondia que “sim”. E, de fato, apesar do laborioso processo que é a tarefa de pesquisar para o espírito de um jovem pesquisador, eu sempre estava aprazível com a minha pesquisa. Isso foi algo que marcou a minha formação como pesquisador. Hoje, a primeira coisa que busco, ao orientar aqueles que estão sob minha orientação, é perguntar-lhes se eles encontram satisfação na tarefa de pesquisar.

Sem dúvida, ser orientando da Maria Cristina é mais que uma aprendizagem, é um privilégio. Sua competência e profissionalismo tornaram-se palavras que despertaram o espírito de liberdade que me conduziu no empreendimento desta pesquisa. A sua dedicação e paixão demonstrada à pesquisa incitaram em minha jornada um espírito crítico. Por ter acreditado na minha singela proposta de pesquisa para doutoramento, agradeço, a Deus, o privilégio de conhecer, conviver e aprender com esse exemplo de professora e pesquisadora.

Relato assim...

o meu MUITO OBRIGADO!



Carneiro Leão e Einstein

Acervo do Arquivo da ABL
No verso: "Ilustração nº 161
Eis a última fotografia de
Einstein, tirada no campus da
Universidade de Princeton,
onde professa e reside aquele
sábio. Ao seu lado, o nosso
patrício Prof. A. Carneiro Leão,
a quem Einstein homenageou
em sua residência, por ocasião
da recente estadia nos Estados
Unidos. Esse encontro
constituiu um dos aspectos mais
cordiais, dentre as grandes
demonstrações de simpatia,
recebidas pelo Prof. Carneiro
Leão naquela Nação amiga."

A história da educação é talvez o melhor índice para julgamento de uma civilização. Mais, muito mais do que a história militar e política a história da cultura mostra, define a história da civilização e das próprias intenções nacionais. Ela dá a prova evidente da maneira pela qual os povos se esforçam por perpetuar tradições, tendências, ideais.

A. Carneiro Leão (1936, p. 33).

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934)**. 338 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2017.

RESUMO

Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) foi professor e educador brasileiro, além de imortal da Academia Brasileira de Letras. Ele sempre esteve envolvido com debates educacionais e sociais da nação brasileira. Dentre suas diversas atividades exercidas na educação, a tese destaca sua atuação como professor-chefe de francês no Colégio D. Pedro II e o responsável por implantar na reforma das línguas estrangeiras, no ensino secundário, o método direto para o ensino de línguas durante a reforma Francisco Campos realizado a cargo do Governo Federal no Brasil. Para a realização desta tese centramos a atenção na busca de saberes que pudessem oferecer respostas para a seguinte indagação: Como se constituiu a reforma das línguas estrangeiras proposta por Carneiro Leão no ensino secundário brasileiro? O objetivo deste estudo é analisar a proposta de Carneiro Leão para a reforma das línguas estrangeiras, no ensino secundário brasileiro, enquanto foi professor-chefe de francês no Colégio D. Pedro II. Com relação aos pressupostos teóricos, para a construção desta tese, buscamos apoiarmo-nos na revisão do governo Provisório e Constitucional de Vargas que se estende entre os anos de 1930 a 1937, buscando uma análise dos fenômenos político, econômico e educativo desse Governo, e no qual marcaram as ações de Carneiro Leão na reforma das línguas estrangeiras entre 1930 a 1934. Quanto à metodologia utilizada no trabalho recorremos ao estudo bibliográfico e documental de natureza exploratória de forma qualitativa, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético porque é o método que apresenta a possibilidade de dialogar, discutir e questionar as mudanças na sociedade, possibilitando novas descobertas sobre a reforma das línguas estrangeiras na nação brasileira. Este trabalho está estruturado em cinco seções. Na primeira seção apresentamos um panorama introdutório do estudo ao leitor. Na segunda seção descrevemos as produções bibliográficas sobre Carneiro Leão. Na terceira seção estudamos a proposta educacional de Carneiro Leão para a reforma das línguas estrangeiras. Na quarta seção discutimos como se constituiu seus princípios educacionais para a reforma no ensino secundário no Brasil. Finalmente, na quinta seção, apresentamos as considerações finais do estudo. Em termos de resultados finais, concluímos que Carneiro Leão foi favorável a uma reforma no ensino das línguas estrangeiras que contemplasse um estudo de forma ativa, viva e dinâmica, a fim de possibilitar o engajamento no ideário de uma escola ativa. Desse modo, ele procurou implantar um novo método (método direto) cujo objetivo foi superar o modelo de uma escola tradicional que enfatizava um ensino de forma livresco. Com isso, Carneiro Leão inaugurou uma nova identidade ao estudo das línguas, garantindo um ensino contundentemente prático, isto é, útil, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades aos homens que necessitavam de uma formação para os meios de produção do comércio e da indústria no país. Suas ações com a reforma, décadas mais tarde, proporcionaram a oferta obrigatória das línguas estrangeiras como componente curricular no sistema escolar brasileiro, legitimado pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Mais tarde, em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, permitindo que a LDB de 1996 fosse certificada por um documento que legitimassem os princípios teórico-metodológicos para o ensino das línguas estrangeiras, proporcionando, então, ao estudante a integração com o mundo globalizado.

Palavras-chave: Antônio Carneiro Leão. Reforma das Línguas Estrangeiras. Ensino Secundário Brasileiro. Era Vargas.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão and Foreign Languages Reform in the Brazilian Secondary Education (1930-1934)**. 338 p. Thesis (PhD in Education) – Universidade Estadual de Maringá. Advisor: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2017.

ABSTRACT

Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) was a Brazilian teacher and educator, as well as a member of the Brazilian Academy of Letters, who was always involved with educational and social debates in Brazil. Among his many activities in Education, this thesis emphasizes his role as the head-teacher of French at *Colégio D. Pedro II* and the person responsible for implementing the direct method for teaching foreign languages during the Francisco Campos Reform carried out by the Brazilian Federal Government in the Secondary Education Reform. In order to carry out this thesis, we focused our attention on the search for knowledge that could answer the following question: What was Carneiro Leão's Foreign Languages Reform in Brazilian Secondary Education about? The purpose of this study is to analyze Carneiro Leão's proposal while he was the head-professor of French at Colégio D. Pedro II. The theoretical assumptions behind this thesis is the analysis of the Provisional and Constitutional Government of Vargas (1930-1937), specially the political, economic and educational phenomena of that Government, which defined Carneiro Leão's action in the Foreign Language Reform (1930-1934). We used the bibliographic and documental study of qualitative, exploratory nature as the methodology of our study, based on historical-dialectical materialism. This method presents the art of dialoguing, discussing and questioning changes in society, making possible new discoveries about the Brazilian Foreign Language Reform. We organized this work in five sections. The first section presents an introductory overview of the study to the reader. The second section describes the bibliographic productions about Carneiro Leão. The third section studies Carneiro Leão's educational proposal for the Foreign Language Reform. The fourth chapter discusses how the educational principles for the Secondary Education Reform in Brazil were defined. Finally, the fifth section presents the final considerations of the study. We concluded that Carneiro Leão was in favor of a Foreign Language Reform that considered the learning process as something active, lively and dynamic, in order to allow the engagement in the ideals of an active school. Thus, he tried to implement a new method (direct method) whose objective was to overcome the traditional school model that emphasized a book-like teaching. By doing so, Carneiro Leão gave a new identity to the study of languages, ensuring a convincing practical teaching, that is, useful. At the same time, he did not disassociate it from its humanities characteristics, providing the training to the men who needed it for the means of production of the country's commerce and industry. His actions with the reform, decades later, provided the obligatory offer of Foreign Languages as a curricular component in the Brazilian school system, legitimized by Law 9,394, of December 20, 1996 (LDB). Later, in 1998, the Ministry of Education and Culture (MEC) published the National Curricular Parameters - NCP, allowing the Education Law (LDB) of 1996 to be certified by a document that legitimized the theoretical and methodological principles for the teaching of Foreign Languages, providing the students with their inclusion in the globalized world.

Keywords: Antônio Carneiro Leão. Foreign Languages Reform. Brazilian Secondary Education. Vargas Years.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão et la Réforme des Langues Etrangères dans l'Enseignement Secondaire Brésilien (1930-1934)**. 338 p. Thèse (Doctorat en Éducation) – Universidade Estadual de Maringá. Orientatrice: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2017.

RÉSUMÉ

Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) fut un professeur et éducateur brésilien, en plus d'être un immortel de l'Académie Brésilienne de Lettres. Il fut toujours impliqué dans les débats éducatifs et sociaux de la nation brésilienne. Cette thèse, parmi les diverses activités qu'il exerça dans l'éducation, met en lumière son action en tant que professeur-chef de français au collège D. Pedro II et contributeur à la réforme des langues étrangères dans l'enseignement secondaire. En effet, il intégra la méthode directe dans l'enseignement des langues durant la réforme que Francisco Campos réalisa lorsqu'il fut en fonction au sein du gouvernement fédéral du Brésil. Dans cette thèse, nous désirons attirer l'attention sur la recherche de savoirs qui puissent offrir des réponses à l'interrogation suivante : De quoi la réforme des langues étrangères proposée par Carneiro Leão se constitua-t-elle dans l'enseignement secondaire brésilien? L'objectif de cette étude est d'analyser la proposition de Carneiro Leão de réforme de l'enseignement des langues étrangères dans l'enseignement secondaire brésilien, lorsqu'il fut professeur-chef de français au collège D. Pedro II. Concernant les présupposés théoriques, pour la construction de cette thèse, nous cherchons à nous appuyer sur l'action du gouvernement provisoire et constitutionnel de Vargas, qui s'étend entre les années 1930 et 1937. Nous recherchons une analyse des phénomènes politiques, économiques et éducatifs de ce gouvernement, dans lequel s'inscrivent les actions de Carneiro Leão (1930-1934). Quant à la méthodologie utilisée dans notre travail, nous avons recours à l'étude bibliographique et documentaire de nature exploratoire et de forme qualitative. Nous nous fondons sur le matérialisme historico-dialectique car c'est la méthode qui présente l'art de dialoguer, débattre et questionner les changements dans la société, rendant possible de nouvelles découvertes concernant la réforme des langues étrangères dans la nation brésilienne. Ce travail est structuré en cinq sections. Dans la première section nous présentons un panorama d'introduction pour le lecteur. Dans la deuxième section nous décrivons les productions bibliographiques concernant Carneiro Leão. Dans la troisième section nous étudions la proposition éducationnelle de Carneiro Leão pour la réforme des langues étrangères. Dans le quatrième chapitre nous débattons de comment ses principes éducationnels se constituèrent pour la réforme de l'enseignement secondaire au Brésil. Dans un cinquième chapitre nous présentons les considérations finales de l'étude. Nos résultats finaux nous amènent à conclure que Carneiro Leão fut favorable à une réforme de l'enseignement des langues étrangères qui visait l'étude d'une manière réactive, vivante et dynamique, pour permettre de suivre l'idée d'une école active. Ainsi, il chercha à établir une nouvelle méthode (méthode directe) ayant pour objectif de surmonter le modèle d'une école traditionnelle davantage axé sur un enseignement livresque. Ainsi, Carneiro Leão inaugura une nouvelle identité propre à l'étude des langues. Cela assura à l'enseignement un aspect résolument pratique et utile, sans renier son caractère de promoteur des sciences humaines à des hommes qui avaient besoin d'être formés pour les moyens du commerce et l'industrie dans le pays. Ses contributions à la réforme, des décennies plus tard, ont permis de rendre obligatoire l'offre d'une langue étrangère en tant que composante essentielle du programme scolaire brésilien, légitimée par la loi n° 9.394, du 20 décembre 1996 (*LDB*). Plus tard, en 1998, le Ministère de l'éducation et de la culture (*MEC*) publia les *Paramètres du Programme National*, permettant que la *LDB* 1996 fût certifiée par un document qui puisse légitimer les principes théoriques et méthodologiques de l'enseignement des langues étrangères, en permettant ainsi l'intégration des élèves au monde globalisé.

Mots-clés: Antônio Carneiro Leão. Réforme des Langues Etrangères. Enseignement Secondaire Brésilien. Ere Vargas.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão und die Fremdsprachenreform in der brasilianischen Sekundarbildung (1930-1934)**. 338 S. Doktorarbeit (Promotion in Ausbildung) – Universidade Estadual de Maringá. Betreuerin: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2017.

ZUSAMMENFASSUNG

Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966) war ein brasilianischer Lehrer und Pädagoge sowie Unsterblicher der Brasilianischen Akademie der Literatur. Er war immer an pädagogischen und sozialen Debatten der brasilianischen Nation beteiligt. Unter seinen verschiedenen Aktivitäten im Bereich Bildung unterstreicht die vorliegende Dissertation seine Rolle als Hauptlehrer der französischen Sprache an der Dom Pedro II Hochschule und seine Rolle bei der Einsetzung der direkten Methode für den Sprachenunterricht bei der Fremdsprachenreform in der Sekundarbildung, die in Brasilien während die Francisco Campos Reform im Auftrag der Staatsregierung durchgeführt wurde. Für die Realisierung dieser Dissertation achteten wir auf das Streben nach Wissen, die Antworten auf die folgenden Frage geben könnten: Worin besteht die Fremdsprachenreform, die durch Carneiro Leão in der brasilianischen Sekundarbildung vorgeschlagen wurde? Das Ziel dieser Studie ist es, Carneiro Leão Vorschlag für die Fremdsprachenreform in der brasilianischen Sekundarbildung zu analysieren, während er Hauptlehrer für Französisch an der Dom Pedro II Hochschule war. In Bezug auf die theoretischen Annahmen für die Schreibung dieser Dissertation versuchen wir uns an Vargas provisorische und verfassungsmäßige Regierung zu lehnen, die sich zwischen den Jahren 1930-1937 erstreckt, indem wir eine Analyse der politischen, ökonomischen und erzieherischen Phänomene dieser Regierung suchen, die Carneiro Leão Handlungen im Rahmen der Fremdsprachenreform geprägt haben (1930-1934). In Hinsicht auf die in dieser Arbeit verwendeten Methodologie wendeten wir uns zur bibliographischen und dokumentarischen Studie exploratorischer Natur in qualitativer Form unter Berücksichtigung der historisch-dialektischen Materialismus, da es die Methode ist, die die Kunst des Dialogierens, des Diskutierens und des Fragens nach den Veränderungen in der Gesellschaft darbietet, sodass neue Erkenntnisse über die Fremdsprachenreform in der brasilianischen Nation entstehen. Diese Arbeit ist in fünf Abschnitte unterteilt. Im ersten Abschnitt stellen wir dem Leser einen einführenden Überblick über die Studie vor. Im zweiten Abschnitt beschreiben wir die bibliographische Produktion von Carneiro Leão. Im dritten Abschnitt werden wir Carneiro Leão Bildungsvorschlag für die Fremdsprachenreform untersuchen. Im vierten Abschnitt diskutieren wir, wie seine Bildungsgrundsätze für die Reform der Sekundarbildung in Brasilien entstanden. Der fünfte Abschnitt stellt die abschließenden Überlegungen der Studie vor. In Bezug auf die endgültigen Ergebnisse schließen wir, dass Carneiro Leão für eine Reform im Fremdsprachenunterricht war, die ein aktives, lebendiges und dynamisches Erlernen in Betrachtung nehmen würde, um die Engagement in der Ideenwelt einer aktiven Schule zu ermöglichen. So suchte er eine neue Methode (direkte Methode) einsetzen, deren Ziel das Modell einer traditionellen Schule, die eine Bildung auf bücherische Weise hervorhob, zu überwinden war. So eröffnete Carneiro Leão eine neue Identität für das Erlernen von Sprachen, indem er eine auffallend praktischen Bildung gewährleistete, das heißt, eine nützliche Bildung, ohne sie vom fördernden Charakter der Geisteswissenschaften zu den Menschen, die eine Ausbildung für die Produktionsmittel des Handels und der Industrie im Lande benötigten, loszubinden. Seine Handlungen hinsichtlich der Reform haben Jahrzehnte später das Pflichtangebot von Fremdsprachen als Lehrplansbestandteile im brasilianischen Schulsystem ermöglicht, die durch das Gesetz Nr. 9.394 vom 20. Dezember 1996 (LDB) legitimiert wurde. Später im Jahre 1998 veröffentlichte das Ministerium für Bildung und Kultur (MEC), die nationale Lehrplansparameter – PCN, sodass die 1996 LDB durch ein Dokument bescheinigt wurde, das die theoretischen und methodischen Grundlagen für den Fremdsprachenunterricht legitimierte. Auf diese Weise wurde den Schülern die Integration mit der globalisierten Welt bereitgestellt.

Schlüsselwörter: Antônio Carneiro Leão. Fremdsprachenreform. Sekundarbildung in Brasilien. Vargas-Ära.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	25
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL DA PESQUISA.....	25
1.2 O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS "GEPHEINSE"	32
1.3 A PRODUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA COM INSTRUMENTOS DE PESQUISA	33
1.4 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA..	35
1.5 FORMATAÇÃO TEXTUAL DA PESQUISA.....	41
2. PRODUÇÃO PLURAL SOBRE CARNEIRO LEÃO	43
2.1 AS PRODUÇÕES SOBRE CARNEIRO LEÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	44
2.2 O CENÁRIO ACADÊMICO SOBRE CARNEIRO LEÃO PARA AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	73
3. PRODUÇÃO SINGULAR DE CARNEIRO LEÃO	78
3.1 AS OBRAS DE CARNEIRO LEÃO NA LITERATURA BRASILEIRA	79
3.2 O (DES)CONHECIDO CARNEIRO LEÃO E SUA PRESENÇA NA REFORMA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	102
3.2.1 Questões preliminares antecedentes à reforma	105
3.2.2 A reforma das línguas estrangeiras no início do governo provisório de Vargas	110
3.2.3 A reforma das línguas estrangeiras no final do governo provisório e início do governo constitucional de Vargas	132
3.2.3.1 <i>O movimento da reforma no ensino de línguas estrangeiras na Europa</i>	138
3.2.3.2 <i>O método direto</i>	142
3.2.3.3 <i>O método direto no ensino de línguas no Colégio D. Pedro II</i>	150
3.2.3.4 <i>Atividades complementares com o método direto</i>	163
4. PRODUÇÃO CONSTITUTIVA EM CARNEIRO LEÃO	174
4.1 PRODUÇÃO TEÓRICA DE CARNEIRO LEÃO NA REFORMA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	174
4.2 AS POSIÇÕES DE CARNEIRO LEÃO NA REFORMA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	191
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	210
REFERÊNCIAS	216
APÊNDICE A – Bibliografia de e sobre A. Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa	233
APÊNDICE B – Legislação da educação brasileira: um instrumento de pesquisa	275
APÊNDICE C – Notas biográficas de um educador brasileiro	290

ANEXO A – Letra e partitura musical do hino à Confraternização Americana.....	306
ANEXO B – Contrato de trabalho do professor Robert Garric com a Universidade do Distrito Federal em 1938	313
ANEXO C – Prefeito Aloar Pratas com as alunas e professores no pátio da escola	315
ANEXO D – Correspondência entre Anísio Teixeira e Carneiro Leão, destacando-se o prefácio de Anísio Teixeira para um livro de Carneiro Leão, no ano de 1927	317
ANEXO E – Ficha do “Pelotão de Saúde” da Escola Prudente de Moraes	320
ANEXO F – Professores em curso de formação continuada e uma aula prática em uma Escola no Rio de Janeiro	322
ANEXO G – Anísio Teixeira no lançamento do livro “Victor Hugo no Brasil” de A. Carneiro Leão	324
ANEXO H – Curso férias com Mil Professores na capital do País	326
ANEXO I – Livro do professor Delgado de Carvalho	328
ANEXO J – Reforma nos Estados Unidos	330
ANEXO K – Desenho esquemático do laboratório de línguas	332
ANEXO L – Emprego do disco nas aulas de língua estrangeira	335
ANEXO M – Carta a Anísio Teixeira	337

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Peças legislativas da educação brasileira	40
QUADRO 2 – Referências bibliográficas sobre Carneiro Leão com textos e quantidade	45
QUADRO 3 – Prefácio em português, espanhol e francês sobre Carneiro Leão	46
QUADRO 4 – Dissertações sobre Carneiro Leão	47
QUADRO 5 – Teses sobre Carneiro Leão	50
QUADRO 6 – Artigos publicados em periódicos sobre Carneiro Leão	52
QUADRO 7 – Revistas científicas nacionais que publicaram estudos sobre Carneiro Leão	55
QUADRO 8 – Artigos em anais de eventos sobre Carneiro Leão	57
QUADRO 9 – Capítulos de livro sobre Carneiro Leão	60
QUADRO 10 – Autores que mais produziram textos sobre Carneiro Leão, publicados em revistas científicas, capítulos de livros, anais de eventos e livros	61
QUADRO 11 – Livros sobre Carneiro Leão	65
QUADRO 12 – Total de publicações sobre Carneiro Leão por ano	68
QUADRO 13 – Temáticas estudadas sobre Carneiro Leão	72
QUADRO 14 – Dissertações correspondente a temática da tese	74
QUADRO 15 – Teses de doutoramento correspondente a temática da tese	74
QUADRO 16 – Capítulo de livro correspondente a temática da tese	75
QUADRO 17 – Livros correspondente a temática da tese	76
QUADRO 18 – Referências bibliográficas de Carneiro Leão	80
QUADRO 19 – Prefácios em português, espanhol e francês, escritos por Carneiro Leão	83
QUADRO 20 – Imigrantes entrados no Brasil (1850-1889)	87
QUADRO 21 – Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em português	91
QUADRO 22 – Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em espanhol	94

QUADRO 23 – Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em francês	95
QUADRO 24 – Livros de autoria de Carneiro Leão, publicados em inglês	96
QUADRO 25 – Total de publicações de Carneiro Leão, indicado por ano ...	99
QUADRO 26 – Leis que amparam a reforma Francisco Campos	118
QUADRO 27 – Anos de estudo e horas semanais das línguas estrangeiras no ensino secundário no novo programa de ensino	126
QUADRO 28 – Anos de estudo das línguas estrangeiras no curso complementar no novo programa de ensino	126
QUADRO 29 – Princípios de ensino do programa curricular das línguas estrangeiras no Colégio D. Pedro II.....	197

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Dissertações sobre Carneiro Leão conforme a área de atuação	49
GRÁFICO 2 – Teses sobre Carneiro Leão conforme área de atuação	51
GRÁFICO 3 – Ranking dos oito maiores anos de estudos acadêmicos sobre Carneiro Leão	71
GRÁFICO 4 – Ranking dos três maiores anos de estudos acadêmicos sobre Carneiro Leão	71
GRÁFICO 5 – Total de produções de Carneiro Leão por décadas	101
GRÁFICO 6 – Total de produções de Carneiro Leão nas três principais décadas	101
GRÁFICO 7 – Resultado das provas entre segunda e terceira série para turmas de francês	180
GRÁFICO 8 – Resultado das provas somente com ditados entre segunda e terceira série para turmas de francês	180
GRÁFICO 9 – Desempenho geral da resolução de questões entre a terceira e a primeira série no curso de francês	181
GRÁFICO 10 – Resultado final do desempenho dos estudantes na aplicação do método direto	181

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Acepções analíticas para discussão da tese	29
FIGURA 2 – Conceitos-chave no instrumento de pesquisa	36
FIGURA 3 – Roteiro de elaboração da produção plural sobre Carneiro Leão	44
FIGURA 4 – Roteiro de elaboração da produção singular de Carneiro Leão	78
FIGURA 5 – Estatística da imigração no Brasil	88
FIGURA 6 – Organização do ensino secundário no Brasil	119
FIGURA 7 – Disciplinas por séries no curso secundário	123
FIGURA 8 – As séries e horas semanais das línguas estrangeiras no Brasil e em 12 países	129
FIGURA 9 – Popcorn bucket clip-art	145
FIGURA 10 – Tiger clip-art.....	145
FIGURA 11 – River otter clip-art.....	146
FIGURA 12 – Roteiro da produção constitutiva em Carneiro Leão	174
FIGURA 13 – Resultado dos testes com o método clássico	182

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – A obra Línguas Vivas (experiência brasileira)	103
IMAGEM 2 – A obra Línguas Vivas (seu valor, sua orientação científica) ..	103
IMAGEM 3 – Livro “France”, usado no Colégio D. Pedro II.....	157
IMAGEM 4 – Livro “Curso de Francês”, do Colégio D. Pedro II	157
IMAGEM 5 – Livro <i>An English Method</i> , do padre português Júlio Albino Ferreira	158
IMAGEM 6 – Livro elaborado pelo professor Adrien Delpech para atender ao decreto nº 20.833 e a Instrução da Reforma das Línguas Estrangeiras de 1932	159

SIGLAS

ABE: Associação Brasileira de Educação

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGCRJ: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

AVG: *American Volunteer Group*

ABL: Academia Brasileira de Letras

AL: Aliança Liberal

ANPEd: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Anpae: Associação Nacional de Política e Administração da Educação

BOC: Bloco Operário Camponês

Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CDPB: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro

CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

Cemi: Centro de Memória Institucional

Cihela: *Congresso IberoAmericano de Historia de la Educación Latino Americano*

DGSP: Diretoria Geral de Saúde Pública

EUA: Estados Unidos da América

Edipe: Enciclopédia Didática de Informação e Pesquisa Educacional

FGV: Fundação Getúlio Vargas

Fafijan: Faculdade de Jandaia do Sul

GEPHEIINSE: Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares

GPHELLB: Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil

HELB: História do Ensino de Línguas no Brasil

HISTEDBR: História, Sociedade e Educação no Brasil

Inserj: Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação e Cultura

MMDC: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo

MG: Minas Gerais

ONU: Organização das Nações Unidas
PCB: Partido Comunista do Brasil
PD: Partido Democrático
PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC: Programa de Iniciação Científica
PPE: Programa de Pós-Graduação em Educação
PROEDES: Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade
PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PRM: Partido Republicano Mineiro
PRP: Partido Republicano Paulista
RJ: Rio de Janeiro
RS: Rio Grande do Sul
SP: São Paulo
UEM: Universidade Estadual de Maringá
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP: Universidade Estadual Paulista
USP: Universidade de São Paulo
UCDB: Universidade Católica Dom Bosco
UnB: Universidade de Brasília
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UDF: Universidade do Distrito Federal
UFS: Universidade Federal de Sergipe
UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFScar: Universidade Federal de São Carlos
UESB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFPB: Universidade Federal da Paraíba

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO GERAL DA PESQUISA

Que se leve a escola primaria a toda parte, mas que esse núcleo de instrução publica seja, sobretudo no campo, o vinculo decisivo para a reconciliação do homem com a terra brasileira¹.

A. Carneiro Leão (1918, p. 19)

As experiências vividas pelo homem revelam o contexto histórico de cada época, resultando em ações que foram expressas no passado. Por essa razão, ao se estudar o passado, projeta-se a compreensão do presente, mas sem relacionar de forma estreita e determinista a relação de que passado e presente são resultados entre si.

As experiências do passado servem ao presente a partir do momento em que se considere uma reflexão das mudanças e permanências históricas. Em outras palavras, há de se considerar as mudanças políticas, econômicas e culturais nas experiências projetadas do passado para ressignificar na atualidade as ações do homem. Nesse processo de interpretação, os pesquisadores dedicam-se a investigar a compreensão do homem como indivíduo que constrói seu tempo, ou seja, pesquisam-se as ações que o homem criou e desenvolveu no decorrer de suas experiências no contexto de suas culturas.

Nesse processo de investigação das ações do homem, esta pesquisa de doutoramento elege como tema de estudo a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro. Para isso, tomam-se como norte os escritos de Antônio Arruda Carneiro Leão² (1887-1966), um professor e intelectual brasileiro, envolvido em amplos debates educacionais e sociais ao longo século XX.

¹ Por se tratar de uma pesquisa histórica, as citações das obras de Carneiro Leão bem como das demais obras que dialogam com essa tese foram todas transcritas originalmente com a ortografia da norma culta padrão da época em que foram publicadas. Contudo, para estudos posteriores a este trabalho, uma nova revisão será realizada para atender aos efeitos do decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o acordo ortográfico da língua portuguesa no país.

² No apêndice C da tese há uma nota biográfica a respeito de Carneiro Leão. O leitor poderá encontrar informações acerca de vida pessoal, profissional e da rede de relacionamento com políticos brasileiros.

Ao se estudar as ações de Carneiro Leão na reforma das línguas estrangeiras, foi necessário delimitar o seu recorte temporal e espacial. Pelo fato de Carneiro Leão ter publicado inúmeros textos oriundos de suas experiências profissionais e, de certo modo, possibilitar aos pesquisadores das ciências humanas um amplo e variado olhar sob suas percepções que aflora em suas ações enquanto educador e político brasileiro, direciona-se a atenção para suas atividades durante o período em que foi o responsável por divulgar e implementar as ações da reforma no ensino secundário³ no Colégio D. Pedro II, na qualidade de professor-chefe de francês. Portanto, este trabalho ocupou-se por estudar a reforma das línguas estrangeiras, entre os anos de 1930 a 1934, no ensino secundário brasileiro, do Colégio D. Pedro II⁴.

Além disso é importante esclarecer que este recorte não fixa a discussão da pesquisa entre os anos supracitados, pois foi necessário recorrer às demais ações que Carneiro Leão desenvolveu ao longo de suas atividades político-educacionais⁵, para compreendermos a reforma das línguas estrangeiras. Nesse contexto, o recorte temporal foi indispensável para discutir a reforma, mas, quando necessário, buscou-se olhar o seu engajamento intelectual ao longo de sua vida. Isso foi possível pela utilização do instrumento de pesquisa⁶ que viabiliza um panorama especializado em torno de suas ações com relação aos problemas enfrentados ao longo do século XX.

Da experiência como professor-chefe de francês resultaram as duas obras que relatam os resultados e a metodologia empregada no que foi considerado, em seu contexto, uma revolução para as línguas estrangeiras no Brasil. São elas: O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira (CARNEIRO LEÃO, 1934) e O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica (CARNEIRO LEÃO, 1935). Essas obras foram ordenadas ao longo da pesquisa e são consideradas pelo pesquisador as principais literaturas provenientes da experiência de Carneiro Leão

³ Conforme o art. 2º do decreto n.º 19.890, de 18 de abril de 1931, o ensino secundário é composto por “dous cursos seriados: fundamental e complementar” (BRASIL, 1931b, p. 6.945). A partir da publicação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), o ensino secundário corresponde aos atuais ensinos fundamental e médio no Brasil.

⁴ Esta pesquisa não objetiva estudar o currículo das línguas estrangeiras no Colégio D. Pedro II, tampouco apresentar uma discussão em torno desse colégio. Para esses fins, sugere-se a consulta ao livro “Memória Histórica Comemorativa do 1º Centenário do Colégio de Pedro Segundo” (DORIA, 1937) e a pesquisa “O Colégio Pedro II: controvérsias acerca de sua fundação”. (MOISES, 2007).

⁵ Quanto as suas atividades exercidas ao longo de sua vida, bem como informações sobre sua vida pessoal, sugere-se a consulta ao Apêndice C desta tese.

⁶ Logo adiante, detalha-se o procedimento do uso de instrumento de pesquisa com pesquisas históricas em educação.

como professor-chefe de francês, no Colégio D. Pedro II, para a discussão da reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro.

Assim, ao se eleger como proposta de estudo uma pesquisa em história da educação com intelectuais, esta tese tem como objetivo geral analisar a proposta de Carneiro Leão para a reforma das línguas vivas⁷, no ensino secundário brasileiro. Diante disso, essa pesquisa destaca sua atuação como professor-chefe de francês no Colégio D. Pedro II e o responsável por implementar um novo método para o ensino das línguas estrangeiras aos estudantes desse colégio. Para sua realização, destacaram-se como objetivos específicos os seguintes propósitos:

- ordenar as produções bibliográficas sobre Carneiro Leão na historiografia brasileira;
- analisar as produções bibliográficas de Carneiro Leão que tratam da reforma das línguas estrangeiras;
- discutir a formatação impressa na reforma no ensino secundário, empreendida por Carneiro Leão.

Essa estrutura foi elaborada porque o conjunto de suas obras revela sua preocupação com um período de mudanças no início do século XX. Sua percepção para o contexto histórico provocou mudanças na educação brasileira, ao reconhecer as transformações culturais e educacionais que se instauravam nas nações desenvolvidas na Europa.

Estudos acadêmicos (MENDONÇA, 1997; LUZ, 2004; SILVA, 2006; LIMA, 2011, 2016; PAULILO, 2007 – entre outros) demonstram que Carneiro Leão estava envolvido com debates educacionais nas primeiras décadas do século XX. É por isso que as suas palestras e conferências direcionavam-se a professores e alunos das instituições que visitava, a autoridades governamentais e à sociedade de modo geral.

Com base nessas considerações, torna-se essencial iniciar uma historiografia, dispor de um mosaico enunciativo que apresente informações de relatos esparsos, para que seja possível, futuramente, apresentar pesquisas no âmbito acadêmico que possam aludir a respeito da história das línguas estrangeiras

⁷ É pertinente esclarecer que “línguas vivas” é o termo utilizado por Carneiro Leão nas duas obras analisadas para compor o estudo desta pesquisa. Atualmente, o termo “línguas vivas” equivale ao mesmo que “línguas estrangeiras” ou “línguas estrangeiras modernas” ou ainda “línguas adicionais”. Neste trabalho optou-se em utilizar o termo “língua(s) estrangeira(s)” como sinônimo recorrente a “línguas vivas”.

no Brasil. Partindo-se dessa perspectiva, elaborou-se um trabalho fundamentado na seguinte pergunta: Como se constituiu a reforma das línguas estrangeiras proposta por Carneiro Leão no ensino secundário brasileiro?

A partir desta problemática motivadora, segundo Pécaut (1990), ao se analisar e questionar os aspectos da cultura política, é fundamental considerar a posição social dos intelectuais, ou seja, os critérios de classe ou de estratificação social não são suficientes, é preciso “[...] considerar o lugar que os intelectuais atribuem a si próprios, e àqueles que lhes reconhecem o poder” (PÉCAUT, 1990, p. 18). Assim, buscar-se-á o entendimento de como o educador e professor Carneiro Leão, vivenciando um período de constantes transformações sociais e diferentes formas de pensamento, imprime suas percepções acerca das línguas estrangeiras em meio ao debate educacional nos anos de 1930 a 1934.

O método utilizado na elaboração da pesquisa doutoral fundamenta-se no materialismo histórico-dialético (MARX, [1867]/2011; SANFELICE, 2008; LOMBARDI, 2008) por ser o método que apresenta a possibilidade de dialogar, discutir e questionar as mudanças na sociedade, viabilizando novas descobertas sobre a reforma das línguas estrangeiras no Brasil. Assim, ao se estudar as questões educacionais acerca das línguas estrangeiras abordadas por Carneiro Leão, foi possível procurar elementos contraditórios à resposta para a transformação de um novo fato e/ou fenômeno educativo, levando-se em conta as lutas presentes no meio social, enfatizadas por Carneiro Leão, com relação às línguas estrangeiras, no ensino secundário, durante os anos de 1930 a 1934.

Pelo fato de se estar investigando dados que possibilitem um enunciado em torno de um momento histórico em que se apresentam as ações de Carneiro Leão, configurando, então, os movimentos sociais de sua época no qual interferiram na construção do sistema social que culminou em um ensino hoje, sobretudo, na maneira de se ensinar línguas estrangeiras no país, seguiu-se um procedimento de análise qualitativa que permite à pesquisa de natureza bibliográfica e documental reunir a leitura, análise e interpretação de toda literatura que abrange o tema da pesquisa. Para isso, recorreu-se aos instrumentos de pesquisa (Apêndices A e B; e em Chaguri 2015a; 2015b) que abrangem todas as produções de e sobre Carneiro Leão, bem como as peças legislativas que configuram a reforma.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica e documental objetiva-se, então, pelo amplo “[...] conhecimento das diferentes contribuições científicas disponíveis

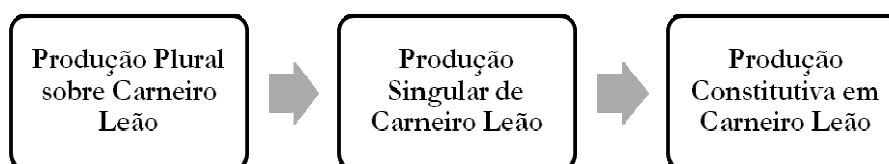
sobre um respectivo tema”. (GIL, 2002, p. 59). Ela permite suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa científica, uma vez que auxilia na formulação do problema, dos objetivos, na elaboração das hipóteses e na organização lógica do assunto, seguindo um procedimento de análise qualitativa que possibilita ao estudo bibliográfico e documental se apoiar em uma metodologia de natureza exploratória.

Assim, encontrar dados da história das línguas estrangeiras com relação à formação em que se apresentam as ações de Carneiro Leão, propondo realizar um estudo do intelectual de acordo com o seu período histórico, são características de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfica e documental. Desse modo, a pesquisa exploratória desenvolve e esclarece conceitos do pensamento do intelectual em estudo para formulação de abordagens posteriores, que no caso particular desta pesquisa configura-se por ser a constituição singular de Carneiro Leão na educação brasileira pela unidade das suas ações no cenário educacional na historiografia das línguas estrangeiras.

Com relação aos pressupostos teóricos, para a construção deste trabalho, apoiamos-nos na revisão do governo provisório (1930-1934) e constitucional de Vargas (1934-1937), buscando-se uma análise a partir dos fenômenos político, econômico e educativo desse governo no qual marcaram as ações de Carneiro Leão na reforma das línguas estrangeiras entre os anos de 1930 a 1934.

Para que fosse possível a legitimidade dos enunciados que estão a cargo desta pesquisa, foram eleitas três acepções analíticas: produção plural sobre Carneiro Leão; produção singular de Carneiro Leão; e produção constitutiva em Carneiro Leão, conforme apresentadas na figura a seguir:

Figura 1: Acepções analíticas para discussão da tese.



Fonte: O autor.

O estudo elegeu essas acepções analíticas porque possibilitam ao pesquisador o exercício acadêmico de busca para situar a discussão da reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário no Brasil e, ao mesmo tempo, permitem

que tais acepções sejam configuradas como título das seções desta pesquisa. Portanto, a primeira acepção (produção plural) tem como papel ordenar as referências bibliográficas sobre Carneiro Leão como forma de mapear as produções existentes da comunidade acadêmica na história da educação.

A segunda acepção (produção singular) tem como propósito identificar as referências bibliográficas de Carneiro Leão e, por conseguinte, ordenar a análise de suas obras que apresentam os relatos da reforma das línguas estrangeiras, situados no período do governo provisório e constitucional de Vargas (1930-1934), no Brasil.

Entende-se, então, como singular o conjunto de ações que Carneiro Leão desenvolveu para implantar a reforma das línguas estrangeiras. Portanto, 'produção singular' é o modo com que a pesquisa buscou observar de modo mais setorizado a sua literatura, de forma que houvesse destaque em suas duas obras que relatam como estava organizado o ensino de línguas no ensino secundário brasileiro. Já a terceira acepção (produção constitutiva) cumpre a função de explicar como se constituíram as ações da reforma das línguas estrangeiras, idealizada por Carneiro Leão no ensino secundário brasileiro.

Dentre os diversos educadores e reformadores presentes na historiografia brasileira, tais como: Rui Barbosa (1849-1923); Fernando de Azevedo (1894-1974); Anísio Teixeira (1900-1971) e Florestan Fernandes (1920-1995), Carneiro Leão é uma dessas figuras ilustres que merece ser estudado e explorado no âmbito acadêmico nacional. Todavia é necessário, dentre os mais variados aspectos, apresentar o legado que esse educador e reformador brasileiro deixou ao definir as relações existentes de uma sociedade que estava em pleno processo de mudança nas primeiras décadas do século XX.

Para esta investigação, primeiramente, ao se propor uma pesquisa em história da educação com intelectuais, é importante entender de que maneira o intelectual elucidou as propostas educativas que se ajustavam à necessidade de formação do homem para seu momento histórico.

Para a compreensão da reforma das línguas estrangeiras empreendidas por Carneiro Leão, considerou-se a necessidade de conferir quais eram seus interlocutores com o intuito de discutir a amplitude de suas ações para reconstruir o debate no âmbito educacional. Assim, há alguns intelectuais concernentes ao seu período de atuação e outros que não estão situados em seu período por serem contemporâneos.

Dos diversos intelectuais que compõem o cenário educacional brasileiro, entre os que conviveram com Carneiro Leão estão Azevedo (1971), Teixeira (1956), Lemme (1984), Junqueira Schmidt (1935) e Carvalho (1940). Além disso destacam-se aqueles considerados contemporâneos pela academia, pois, ao teorizarem questões sobre a história da educação, esses intelectuais observaram a pluralidade dialógica existente nos enunciados concretos de Carneiro Leão nos quais tangenciaram os debates da educação brasileira, destacando-se, então, Arruda (1938), Niskier (1995) e Chagas (1967).

Muitos outros pesquisadores na área da pesquisa histórica em educação debateram questões sobre Carneiro Leão ao longo das diversas atividades profissionais exercidas por ele como professor, educador e político brasileiro. Para tanto, podem-se mencionar Araújo (2002b), Paulilo e Vidal (2003), Câmara (2003), Silva e Machado (2004a), Silva (2006), Machado (2008), Schelbauer e Machado (2013), Lima e Machado (2014), Lima (2011, 2016).

Vale destacar que este estudo é importante porque analisou a constituição da disciplina de estudo da língua estrangeira, no ensino secundário brasileiro, no período de 1930 a 1934. Hoje, os saberes que compõem o conteúdo de estudo⁸ da língua estrangeira moderna se apresentam no atual sistema de ensino como forma de complementação e qualificação da comunicação na interação com a globalização das relações sociais.

Isso tudo só foi possível pelo caráter inovador da reforma das línguas estrangeiras, empreendida pelo governo federal, por meio das ações desenvolvidas pelo professor e intelectual brasileiro, Carneiro Leão, no interior da reforma, na qual procurou implementar um ensino que atendesse às exigências da nova ordem mundial para aquele contexto. Além disso este estudo possibilitou maior conhecimento para o pesquisador acerca da temática em discussão, a fim de que ele formulasse problemas mais precisos acerca da história do ensino de línguas.

Nesse sentido, esta pesquisa defende como tese que Carneiro Leão, ao propor a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro, inaugurou a discussão sobre o estudo das línguas, pertencente à tradição humanista,

⁸ No caso do plano de estudo das línguas estrangeiras modernas no estado do Paraná, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna do Paraná (PARANÁ, 2008), define-se como conteúdo da Língua Estrangeira Moderna “[...] o *Discurso como prática social*. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o *discurso*”. (PARANÁ, 2008, p. 61 – grifos do documento).

entretanto por um viés utilitarista aos homens do século XX. Por essa razão, a originalidade da tese está na reforma empreendida por Carneiro Leão como engajamento no ideário de uma escola ativa, possibilitando, portanto, projetar um ensino de língua estrangeira moderno de caráter obrigatório, ao lado das demais disciplinas que figuram no currículo escolar brasileiro.

1.2 O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS “GEPHEIINSE”

O grupo de estudos e pesquisas “História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares – GEPHEIINSE”⁹, criado em 2006, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado e pela Prof.^a Dr.^a Analete Regina Schelbauer, abrange investigações sobre a “Educação e História da Educação” que se articulam com a sociedade nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

A partir da linha de pesquisa – educação e história da educação –, o GEPHEIINSE abarca projetos de pesquisa que se subdividem em três eixos de investigação: “História e Memória das Instituições Escolares no Brasil”; “História e Memória da Formação de Professores” e “História da Educação Pública e Intelectuais”.

Assim, o instrumento de pesquisa que se desenvolveu para esta pesquisa de doutoramento no atual Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado, faz parte da linha de investigação sobre “História da Educação Pública e Intelectuais”.

À medida que o GEPHEIINSE abrange todos esses eixos de investigação em sua linha de pesquisa (educação e história da educação), o grupo, formado por docentes, alunos e egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Iniciação Científica (PIC) da UEM, vem disseminando os resultados de suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais, constituindo a sua produção em anais, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, teses, dissertações e

⁹ O grupo de pesquisa está cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil da CNPq e certificado pela UEM. As informações sobre o grupo de pesquisa encontram-se disponível *on-line* em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7608843060183888#repercussao>> e no blog do Grupo em: <<http://gepheinse.blogspot.com.br>>.

monografias. Além disso seus pesquisadores estão vinculados ao grupo nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)”, criado em 1986, certificado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), contribuindo, portanto, para o aprimoramento do exercício da pesquisa acadêmica.

1.3 A PRODUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA COM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como o mundo moderno passa por constante transformação, não seria obstando dizer que a área da educação, em particular, da história da educação brasileira, passou por transformações que traduzem um inerrito interesse dos pesquisadores na produção de uma literatura que expressa o processo de formação dessa área, precisamente a partir da década de 1990.

A área encontra-se consolidada, apresentando perspectivas promissoras ao desenvolvimento de pesquisas oriundas dos cursos de formação em nível de mestrado e doutorado em educação no Brasil (SAVIANI, 2006; NETO, 2012; BAIÁ HORTA, 2012). Atualmente, há cerca de 159 programas e cursos de pós-graduação em educação, segundo dados sobre os programas de pós-graduação em educação, fornecidos anualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2015), órgão do Ministério da Educação (MEC), responsável pelo reconhecimento e avaliação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional.

Essa estimativa apresenta dados que podem ser relacionados com o ensino e a pesquisa em história da educação, refletindo, de certo modo, nos estudos de fontes, temas e métodos utilizados nos trabalhos da área. Tudo isso se constitui nas mais variadas pesquisas que são apresentadas e discutidas em eventos da área em âmbito nacional e internacional, tais como: o Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana; Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação; Congresso Brasileiro de História da Educação; Seminários do HISTEDBR; e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) nacional e regional.

Com o aumento da quantidade de trabalhos apresentados e, conseqüentemente, publicados nos anais e cadernos de comunicação desses

eventos (sem mencionar as revistas especializadas e livros organizados), em seus mais diversos eixos temáticos¹⁰ que constituem a história da educação, é de fundamental importância debruçar um olhar atento em torno das produções apresentadas nos eventos da área com o intuito de constituir uma reflexão sobre os fenômenos educativos que compõem o debate historiográfico educacional brasileiro.

Para conseguir acompanhar a crescente demanda do que se tem produzido na área, os pesquisadores, de modo geral, precisam estar atentos não só a uma literatura do que se produz na área, mas também a uma literatura do que se produz sobre a área. Em outras palavras, conforme Bellotto (1979), surge a necessidade de se elaborar uma catalogação, segundo a perspectiva descrita no campo da arquivologia, que possa ordenar, classificar e apresentar o uso de todas as fontes reunidas em um instrumento. No entanto qual termo utilizar para denominar o uso desse instrumento para coletar os dados no âmbito da pesquisa histórica? Qual nome o pesquisador deve utilizar? Como chegar a uma terminologia com certa exatidão a sua denominação lexical?

Diversas dúvidas surgiram da terminologia arquivística nos países (Estados Unidos, França e Espanha) onde esses estudos estavam adiantados ao longo da década de 1970 (BELOTTO, 1979), para denominar o termo de uso do instrumento para a coleta de dados. Dos termos recorrentes, Bellotto (1979) conceitua terminologicamente os termos instrumento de trabalho, instrumento de busca ou instrumento de investigação. Dentre esses vários termos, prevalece, então, o termo instrumento de pesquisa.

Como integrantes do GEPHEIINSE, é comum, a todos os membros do grupo, o levantamento de fontes para elaboração do plano de estudo concernente ao tema da pesquisa acadêmica. Nessa perspectiva, cabe aqui levantar uma questão proposital a esta parte do texto: Por que utilizar fontes históricas para discutir história da educação? Não obstante de uma resposta que traduza as dificuldades de reunir fontes impressas e arquivísticas, muitas vezes, lacunares e residuais na pesquisa histórica, a interpretação das fontes só adquire “[...] o estatuto de fonte diante do

¹⁰ Para melhor compreensão ao leitor, considerou-se como exemplo o VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. O evento apresentou dez eixos temáticos que expressam diretamente estudos na área da história da educação. São eles: (1) estado e políticas educacionais na história da educação brasileira; (2) etnias e movimentos sociais na história da educação; (3) fontes e métodos em história da educação; (4) história da educação das crianças, jovens e adultos no Brasil; (5) história da profissão docente; (6) história das culturas e disciplinas escolares; (7) história das instituições e práticas educativas; (8) impressos, intelectuais e história da educação; (9) o ensino de história da educação e (10) patrimônio educativo e cultura material escolar. (CBHE, 2015).

historiador que, ao formular o seu problema de pesquisa, delimitará elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas”. (SAVIANI, 2013, p. 14).

Por essa razão, nos estudos correspondentes a historiografia, fontes são “[...] o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado”. (SAVIANI, 2013, p. 13). São as fontes que indicam ao pesquisador o manuseio crítico no campo da historiografia com relação à enunciação do aprofundamento de certas questões teórico-metodológicas, garantindo-lhe um novo olhar aos fatos, tornando-se, pela sua prática e pela sua pesquisa, um historiador da educação.

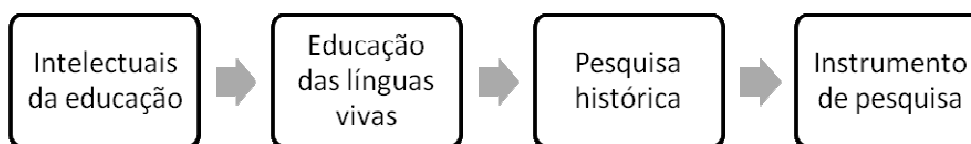
1.4 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Conforme a perspectiva descrita no campo da arquivologia que consiste em “[...] conhecer as fontes, visualizar um documento do passado” (BACELLAR, 2008, p. 24) na utilização dos procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação de referências de textos que auxiliam a compreensão do processo de construção do saber histórico, foram elaborados dois instrumentos de pesquisa que destacam a comunidade acadêmica, como um guia de fontes, os planos que retratam a proposta da reforma das línguas estrangeiras de Carneiro Leão e a legislação vigente para o período.

Primeiro, foram elaborados o documento “Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa” (Apêndice A e Chaguri 2015a), resultante da produção intelectual do educador brasileiro Carneiro Leão, e o documento “Legislação da educação brasileira: um instrumento de pesquisa” (Apêndice B e Chaguri 2015b).

Quanto a esse segundo documento, destaca-se que ele é resultado dos procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação de textos do instrumento de pesquisa da bibliografia de e sobre Carneiro Leão, com a finalidade de mapear as legislações educacionais das línguas estrangeiras no Brasil, a fim de auxiliar a elaboração da pesquisa doutoral. Para o desenvolvimento desses documentos, fez-se necessário compreender os conceitos chave que se opera para o exercício da pesquisa, conforme apresentados na figura a seguir:

Figura 2: Conceitos-chave no instrumento de pesquisa.



Fonte: O autor.

Conceituar a atuação dos intelectuais da educação, em particular, no âmbito nacional, é tarefa complexa e sempre desafiadora, pois há de considerar a cultura política a qual apresenta vários aspectos, já que ela “[...] não diz respeito, portanto, ao conjunto dos membros da sociedade, mas é antes constitutiva da identidade” (PÉCAUT, 1990, p. 17) de uma classe de intelectuais.

A atividade intelectual ganha força em múltiplas áreas, tais como na política; na educação; na militância social; no meio acadêmico; no campo social; dentre outros. Portanto, há de se mencionar que a cultura política apresenta múltiplos aspectos, relacionando-se com a posição social dos intelectuais, os critérios de classe ou de estratificação social.

Contudo, ao se considerar esses quatro conceitos chave, mencionados na figura anterior, convém salientar que eles não são suficientes para suscitar uma discussão das ações educacionais, expressa pelo intelectual conforme a sua área de atuação, já que este, segundo corrobora Gramsci (1982), caracteriza-se por ser um intelectual que venha a desempenhar alguma função de organização para a sociedade, resultante do movimento histórico das classes, operando para transformar a sociedade ou simplesmente para sua reprodução.

[...] De fato, a atividade intelectual deve ser diferenciada em graus, inclusive do ponto de vista intrínseco; estes graus, nos momentos de extrema oposição, dão lugar a uma verdadeira e real diferença qualitativa: no mais alto grau, devem ser colocados os criadores das várias ciências, da filosofia, da arte, etc.; no mais baixo, os “administradores” e divulgadores mais modestos da riqueza intelectual já existente, tradicional, acumulada?. (GRAMSCI, 1982, p. 11-12).

Nos termos gramscianos, há uma diferenciação “[...] entre intelectuais como categoria orgânica [...] e intelectuais como categoria tradicional” (GRAMSCI, 1982, p. 13). O intelectual tradicional é caracterizado por sua atuação nos círculos de

relações, resultado de sua atividade intelectual. Em outras palavras, as dimensões da atividade intelectual podem estar manifestas na organização de uma cultura, na disseminação do saber, na produção do conhecimento que gera o aperfeiçoamento humano, na participação dos processos que sistematizam os diversos órgãos institucionais e no movimento político e social. São essas atividades intelectuais que proporcionam aos intelectuais tradicionais a divulgação de suas produções.

O intelectual orgânico é representado pela formação de uma inteligência que opera na conservação da realidade acionada aos processos revolucionários. Nesse sentido, num contexto gramsciano (GRAMSCI, 1982), Carneiro Leão situa-se nas atividades de um intelectual orgânico de classe burguesa por seu envolvimento político com os dilemas da sociedade, apresentando propostas que interferiram na realidade social do século XX. A clareza que ele teve dos problemas sociais foi expressa não somente em seus postulados teóricos, mas em suas ações político-educacionais.

Com relação ao estudo das línguas, há de se considerar o entendimento de educação das línguas estrangeiras. Assim, compreende-se como um processo no qual a história não é capaz por si só de fundamentar a própria organização do ensino das línguas, uma vez que a história precisa se organizar pela cronologia. Contudo, não é o tempo cronológico (histórico) que determina e organiza as línguas estrangeiras, mas elas se organizam pela relação de sentidos expressa pela política a esse ensino. É nessa relação que a escolha dessa ou daquela língua ao ser usada como plano de estudo ganha sentido no qual “[...] a palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais”. (BAKHTIN, [1928]/2006, p. 67).

A respeito da pesquisa histórica em educação, trata-se de um tipo de pesquisa científica que se fundamenta em depoimentos, consulta de fontes (jornais, revistas, publicações especializadas), documentos de arquivos públicos e/ou privados, bibliografia científica especializada e também material fotográfico, garantindo a qualidade do trabalho científico. Para o desenvolvimento de pesquisa histórica, Saviani (2013, p. 16) sinaliza que “[...] as fontes são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica que nos permite atingir o conhecimento histórico da educação”.

Quanto ao conceito de instrumento de pesquisa, cumpre organizar a sua compreensão, conforme a perspectiva descrita no campo da arquivologia que

considera a sua elaboração como “[...] obras que se destinam a orientar os usuários nas diversas modalidades de abordagem a um acervo documental”. (PORTO MIGUEIS, 1976, p. 7). Em outras palavras, trata-se de um procedimento teórico e metodológico, com base em conceitos da arquivologia que se relacionam à pesquisa histórica.

Isso não significa que se fará uma interpretação aleatória das fontes elencadas no instrumento de pesquisa. Contudo, há uma necessidade de “[...] apreender, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação.” (BELLOTTO, 1979, p. 137). Isso faz com que as fontes possam ser colocadas ao alcance do documento, oferecendo “[...] ao consulente informações sobre os órgãos produtores de documentação, caracterizando, também, a tipologia documental produzida e acumulada” (BACELLAR, 2008, p. 52) como forma de busca e análise durante a elaboração da pesquisa de doutoramento. Afinal, a contribuição para pesquisa histórica em educação tem sido “[...] proveniente dos arquivos privados (pessoais ou familiares), [...] que contam, inclusive, com instrumento de pesquisas disponíveis aos usuários”. (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 36).

A riqueza do diálogo com o instrumento de pesquisa e a teoria significam, sem dúvida, a possibilidade de alterar as representações que há não só das fontes ordenadas no documento, como a própria pesquisa histórica. Segundo propõe Bacellar (2008, p. 51), o uso de “[...] instrumentos de pesquisa são [...] fundamentais à pesquisa, pois remetem o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis”.

Por essa razão, os documentos “Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa” (Apêndice A e Chaguri 2015a) e “Legislação da educação brasileiro: um instrumento de pesquisa” (Apêndice B e Chaguri 2015b) permitiram à pesquisa doutoral priorizar os procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação das bibliografias de e sobre Carneiro Leão, bem como das peças legislativas que permeiam a discussão da reforma das línguas estrangeiras, sendo fundamental a renovação no “[...] processo de levantamento e organização das fontes e na sistematização e exposição das informações” (SAVIANI, 2013, p. 2) que compõem o conjunto de documentos investigados em busca dos dados para operação desta pesquisa.

Além disso, é pertinente ressaltar que o uso dos instrumentos de pesquisa para realização de investigação histórica não é um exercício novo no âmbito acadêmico na área da educação, pois outros pesquisadores já vêm atuando com esse tipo de ferramenta, como é o caso do grupo de pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Marília.

O grupo de pesquisa compartilha também de um método de investigação experienciado e continuamente posto a prova pelas investigações realizadas em nível de doutorado, mestrado, pós-doutorado e iniciação científica. Tal método envolve o enraizamento na exploração das fontes empíricas, uma perspectiva teórica de análise do discurso – a configuração textual –, e procedimentos de pesquisa histórica caracterizados pelo rigor e pelo aprofundamento [...] de fontes documentais e a elaboração de instrumentos de pesquisa/fontes de pesquisa. (SOUZA, 2015, p. 8-9).

Sem dúvida, o uso de instrumento de pesquisa contribui para a ampliação de um profícuo debate acadêmico no campo dos estudos historiográficos da educação brasileira, possibilitando ao pesquisador o fácil acesso às fontes que estão organizadas no documento.

Para esta pesquisa, o documento “Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa” será apresentado no decorrer da discussão das demais seções que acabam por delinear este trabalho. No entanto, quanto ao documento que trata das leis e decretos sobre a educação brasileira, julga-se oportuno apresentá-lo ao leitor nesse espaço enunciativo.

Devido a amplitude na elaboração do roteiro discursivo deste trabalho, na medida em que se evoca as peças legislativas para debater os enunciados que surgem em cada seção da pesquisa, optou-se, então, por elaborar um instrumento de pesquisa intitulado “Legislação da Educação Brasileira: um instrumento de pesquisa”, localizado no Apêndice B desta pesquisa, e em Chaguri (2015b).

Nesse instrumento de pesquisa encontram-se as peças legislativas que dialogam direta ou indiretamente com as ações de Carneiro Leão na reforma das línguas estrangeiras no Brasil, conforme se busca discutir ao longo da pesquisa. Desse modo, o instrumento de pesquisa está organizado em 17 seções, totalizando 72 peças legislativas com informações que se julgam relevantes para compreensão

das legislações educacionais nas quais configura a reforma. No Quadro 1, então, apresentam-se todas essas referências sobre as peças legislativas que tratam, respectivamente, do cenário educacional do país, conforme os períodos históricos organizados por suas seções.

Quadro 1: Peças Legislativas da Educação Brasileira.

LEGISLAÇÃO	QUANTIDADE
PERÍODO IMPERIAL (1822-1888)	
DECRETOS	3
LEIS	2
PERÍODO DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889 - 1929)	
DECRETOS	2
PERÍODO DA SEGUNDA REPÚBLICA (1930 - 1936)	
DECRETOS	8
INSTRUÇÃO	1
PERÍODO DO ESTADO NOVO (1937 - 1945)	
DECRETO-LEIS	6
PERÍODO DA NOVA REPÚBLICA (1946 - 1963)	
DECRETO-LEIS	5
LEI	1
PERÍODO DO REGIME MILITAR (1964 - 1985)	
LEIS	6
PARECERES	6
DECRETO-LEIS	6
DECRETOS	3
RESOLUÇÕES	2
DE 1980 A 1996 (PERÍODO REPUBLICANO)	
LEIS	7
PARECERES	9
RESOLUÇÕES	3
DECRETOS	2
TOTAL	72

Fonte: Apêndice B e Chaguri (2015b).

No decorrer do trabalho, na medida em que surgem os debates em torno da das produções dos pesquisadores que estudaram ou estudam Carneiro Leão no Brasil e da unidade singular das ações do professor Carneiro Leão, recorre-se às 72 peças legislativas que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas nesse instrumento para elaboração desta pesquisa. Destaca-se que as peças legislativas estão organizadas por períodos históricos, segundo a sua ordenação, com início no ano de 1822 e término em 1996¹¹. Neste momento, para facilitar a

¹¹ Escolheu-se o ano de 1996 para se delimitar o término da seleção das peças legislativas para o instrumento de pesquisa por conta de uma nova reforma na educação brasileira. Trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

leitura dos enunciados propostos por esta pesquisa, apresenta-se a organização do trabalho do leitor.

1.5 FORMATAÇÃO TEXTUAL DA PESQUISA

Com o intuito de proporcionar uma formatação que possibilite a exposição dos resultados que esta pesquisa busca apresentar, o trabalho está dividido em cinco seções. Na primeira seção apresenta-se um panorama geral introdutório do estudo ao leitor. Na segunda seção, apresenta-se, a partir dos estudos acadêmicos que expressam uma exposição das ações de Carneiro Leão no cenário político-educacional, as produções bibliográficas sobre Carneiro Leão na história da educação. Para tanto, foi dividida em duas partes essa seção: na primeira, há uma apresentação dos trabalhos acadêmicos sobre Carneiro Leão, para se anunciar as temáticas já estudadas sobre esse intelectual brasileiro; na segunda, selecionam-se os trabalhos que dão abertura para dialogar com a questão das línguas estrangeiras na perspectiva de Carneiro Leão.

Na terceira seção, estuda-se a proposta educacional de Carneiro Leão para reformas das línguas estrangeiras. Assim, para cumprir com esse propósito, o capítulo foi dividido em duas partes: na primeira, realiza-se um levantamento de suas produções como resultado de suas atividades exercidas enquanto educador e/ou político brasileiro¹²; na segunda, ao se selecionar as obras que estão diretamente ligadas à reforma, analisam-se, no conjunto de suas ações, os esforços para se estabelecer uma instrução que imprimisse vida e movimento ao estudo das línguas estrangeiras com relação às necessidades sociais nos anos de 1930 a 1934.

Na quarta seção, discute-se o modo como se constituíram seus princípios educacionais para a reforma no ensino secundário no Brasil. Para isso, a seção está configurada em duas partes: a primeira apresenta os resultados obtidos com a reforma das línguas no ensino secundário; em seguida, apresenta-se a discussão das ações que Carneiro Leão atribui para a educação, fazendo-se presentes na reforma, constituindo, então, a sua percepção do que é uma educação de línguas

¹² Consultar Apêndice C deste trabalho quanto as suas atividades político-educacionais no cenário brasileiro.

para uma nação que se encontrava em um período de constante transformação no século XX.

Na quinta seção, apresentam-se as considerações finais, pelas quais foi realizada uma análise final de todo o trabalho, e, como não poderia deixar de ser, registraram-se todas as fontes que foram utilizadas para a elaboração desta pesquisa.

Diante do exposto, com este estudo pretende-se tornar conhecida a reforma das línguas estrangeiras empreendida por Antônio Carneiro Leão. Assim, revela-se o contexto histórico da reforma, para, então, evidenciar que as questões levantadas por este professor e intelectual brasileiro naquele contexto, estão presentes até os dias de hoje. Isso eleva o nível de consciência dos profissionais da educação, reforçando a necessidade por discutir e debater o atual cenário do estudo das línguas estrangeiras no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola nova o estudo das linguas vivas não pode deixar de ter vida e movimento.

A. Carneiro Leão (1935, p. 18)

Na epígrafe que compõe essa seção, é clara a preocupação do professor Carneiro Leão quanto ao ensino das línguas. Para ele, o estudo das línguas estrangeiras passou a ser olhado por um viés que imprimiu na escola ativa vida e movimento. As línguas estrangeiras garantiram, portanto, um caráter de necessidade de estudo no espaço escolar, para suprir a necessidade de formação do novo homem, ligado à indústria e ao comércio.

Por essa razão, o século XX foi marcado pelo processo de industrialização que se acelerou em função das transformações ocorridas no interior da produção cafeeira no país. A política, centrada na produção e a mão de obra rural, não atendiam mais aos avanços da industrialização que começou a emergir nos centros urbanos, procurando se ajustar aos novos investimentos da nação. Em 1930, Getúlio Vargas teve sua ascensão ao poder, instaurando o seu governo provisório que se estendeu até 1934. Após esse período, iniciou-se a segunda fase de seu governo, conhecido na história brasileira por ser o período constitucional (1934-1937).

A educação vivera o seu momento histórico em 1930, dando início a uma nova fase que mudaria o rumo daquela nação brasileira, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, hoje conhecido como MEC. Com a criação desse órgão, foi nomeado Francisco Campos como ministro da Educação e Saúde. Ao ser nomeado, Francisco Campos criou o Conselho Nacional de Educação com o intuito de organizar e estruturar toda a educação do país em todos os níveis. Deu-se, então, início à reforma do ensino secundário do Brasil em 18 de abril de 1931. Essa reforma ficou conhecida como a reforma Francisco Campos. O seu objetivo foi preparar o homem urbano para o ensino superior, dando-lhe uma formação técnica e prática para atingir todos os grandes setores da sociedade.

Mediante as acepções analíticas criadas para dar sustentação a este trabalho e, além disso, servindo como título para as três principais seções desta pesquisa,

discutiu-se, então, a posição de Carneiro Leão na reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário. Assim, na primeira acepção analítica – produção plural sobre Carneiro Leão – foi possível mapear na literatura brasileira quais os temas já debatidos pelos pesquisadores sobre Carneiro Leão, testificando-se, então, que o tema anunciado por esta pesquisa ainda não havia sido suscitado para discussão no âmbito acadêmico.

Com a segunda acepção analítica – produção singular de Carneiro Leão – deu-se maior atenção as suas duas obras: O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira (CARNEIRO LEÃO, 1934); O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica (CARNEIRO LEÃO, 1935), analisando-se e discutindo-se como se constituiu a ação desse educador para a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário no Brasil. Para isso, foi proposta a elaboração de dois instrumentos de pesquisa (apêndices A e B) que buscaram identificar, localizar selecionar e ordenar as referências de e sobre Carneiro Leão, bem como as peças legislativas que fixaram as normas para a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário. Como resultado dessas duas acepções analíticas, esta pesquisa resultou na terceira acepção – produção constitutiva em Carneiro Leão –, evidenciando a unidade das suas ações empreendidas na reforma.

No caso deste trabalho, o professor Antônio Carneiro Leão era favorável ao ensino das línguas estrangeiras de forma ativa, viva e dinâmica. Para isso, as ações empreendidas ao longo da reforma, tais como: carga horária de estudo das línguas; formação de novas turmas; contratação de novos professores; criação do clube de conversação para prática da oralidade; troca de correspondência das turmas de francês; uso do laboratório de línguas; uso de discos e rádios nas aulas de línguas; elaboração de material didático e o novo método para ensino das línguas (método direto), preparava o homem da cidade para a sua inserção nas atividades de modo de produção, levando o país a atingir a sua industrialização e plena urbanização nos grandes centros, como era o caso do Rio de Janeiro e São Paulo.

Para atender a essa nova necessidade de inserção de produção no país, Carneiro Leão fez parte de uma comissão formada por professores de línguas estrangeiras do D. Pedro II, que ficou responsável por elaborar novas instruções para o ensino de línguas estrangeiras no ensino secundário. Nessa comissão, suas ações estavam vinculadas diretamente para uma nova proposta de estudo de

línguas estrangeiras, a qual buscou desvincular o método de ensino das línguas modernas (inglês, francês e alemão) da língua clássica (latim).

O método (método direto) proposto por Carneiro Leão para reformar o ensino das línguas estrangeiras no ensino secundário buscou superar o modelo de uma escola tradicional que enfatizava um ensino de forma livresca, isto é, recorrente a técnicas de memorização e conceitos sem qualquer preocupação com relação à funcionalidade das atividades desenvolvidas para o estudo das línguas ao longo das aulas.

Isso possibilitou ao plano do curso das línguas estrangeiras no secundário um novo ritmo ao estudo das línguas, levando o homem para o desenvolvimento social por meio de sua inserção ao modo de produção no país. Dessa forma, a mudança realizada no interior da metodologia do ensino das línguas estrangeiras para o método direto no Colégio D. Pedro II e demais estabelecimentos de ensino, refletiu as contradições entre o clássico e o moderno, inaugurando, então, um ensino contundentemente prático, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades que destinavam integrar o homem com a globalização das relações sociais, promovendo, portanto, o desenvolvimento da sociedade.

Assim, esta pesquisa defendeu como tese que na reforma das línguas estrangeiras empreendida por Carneiro Leão, a solução encontrada para modernizar o ensino foi equilibrar as humanidades e a ciência com o propósito de formar o estudante para atender às necessidades dos investimentos de industrialização no país. A solução encontrada por Carneiro Leão foi propor conhecimentos úteis, pois como as humanidades deveriam compor o currículo, ambas eram necessários para a formação do homem. Não era possível abrir mão das ciências, pois elas impulsionavam o progresso. Como também não era possível abrir mão das humanidades, pois elas uniam os homens. O caminho encontrado, então, foi utilizar o método como solução. O método direto foi a forma mais ajustada para unir os conhecimentos e dar ao homem uma formação útil.

Nesse enfoque, as ações de Carneiro Leão no interior da Reforma integrou-se como uma engrenagem, ou seja, esclarecem-se a tal modo que interagem com os princípios de uma educação prática, já questionada por Locke no século XVII. Nesse sentido é que esta pesquisa procurou autenticar a intermediação do pensamento de Carneiro Leão ao pensamento do filósofo inglês John Locke. Igualmente como Carneiro Leão, Locke já se preocupava com os problemas que assolavam a

formação sistemática das atividades produtivas para o seu tempo. E, concernente ao ensino das línguas estrangeiras, Locke adotava um ensino contundentemente utilitário, aos homens que destinava direcionar a formação para os fins de produção do comércio e da indústria.

Contudo, a diferença do contexto histórico de Locke para o século XX que constitui as ações de Carneiro Leão para a educação brasileira é que o latim desempenhava função importante no panorama cultura do século XVII e, diante disso, Locke procurava veemente romper com o método de pensamento crítico dominante (escolástica) no ensino dado nos colégios religiosos e, assim, protestar contra a obrigatoriedade do estudo do latim para uma época em que as atividades produtivas clamavam por um aspecto útil e prático na formação do homem.

A discussão sobre o ensino de línguas, no ensino secundário brasileiro, entre os anos de 1930 e 1934, mantém o método direto como a solução para modernização do ensino. Não se trata apenas de ensinar ou não línguas estrangeiras no ensino secundário do D. Pedro II e demais estabelecimentos de ensino equiparado a este Colégio, mas de rever o método utilizado no ensino das línguas (inglês, francês e alemão).

Naquele contexto, as línguas estrangeiras, além de comporem o conjunto das humanidades, elas passam a ser úteis ao homem devido a sua necessidade de produção na indústria e no comércio. Desse modo, mudar o método tradicional (gramática e tradução) para o novo método (método direto) no ensino de línguas, era de fato uma mudança que imprimiu uma nova forma de aprender as línguas estrangeiras. Em outras palavras, a aquisição da língua estrangeira se configurava para além da erudição, isto é, o estudo das línguas se direcionava para as diversas atividades da vida, sobretudo as industriais e comerciais.

Portanto, a reforma das línguas estrangeiras, idealizada por Carneiro Leão, permitiu, ao sistema escolar brasileiro, a obrigatoriedade do estudo de uma língua estrangeira no currículo do ensino fundamental e do médio, além da possibilidade de estudo de outra língua como opcional para o ensino médio, decorrente da publicação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB. Pela reforma das línguas estrangeiras, empreendida por Carneiro Leão, a LDB de 1996 configurou o estudo das línguas estrangeiras como disciplina tão importante como qualquer outra do currículo escolar brasileiro. Isso ocorreu porque a preocupação em relação ao método apropriado para o ensino das línguas não era mais uma ideia fixa por parte

dessa LDB. O mais importante, agora, com essa lei era ministrar o ensino das línguas estrangeiras sob os princípios do “[...] pluralismo de idéias [sic] e de concepções pedagógicas”. (BRASIL, 1996, Art. 3, Inciso III, p. 14).

Decorrente desse contexto, no Brasil, o atual Ministério da Educação e Cultura – (MEC) promoveu, a partir de 1995, debates entre os profissionais da educação, buscando a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN). Em 1998, já em caráter de documento oficial, os PCN de línguas estrangeiras assumiram a condição de garantir o conjunto de conhecimentos essenciais ao estudante para aproximação de outras culturas e de sua integração com o mundo globalizado.

Não cabe aqui julgar os princípios teórico-metodológicos e muito menos sistematizar uma análise sobre a doutrina neoliberal que dá sustentação às propostas da LDB de 1996 e aos PCN ao longo do processo de globalização da economia no país, mas, sobretudo, evidenciar que “as idéias de Carneiro Leão são pertinentes até hoje”. (NISKIER, 2004, p. on-line).

Com a atual reforma do ensino médio, retrocessos ocorrerão no sistema de ensino brasileiro, principalmente na forma de ofertar uma língua estrangeira. Enquanto países como Portugal, Espanha, Reino Unido e Irlanda ofertam mais de uma língua estrangeira em seus currículos, o Brasil permanece no desconhecimento do plurilinguismo, produzindo concepções ideológicas construídas ativamente como resultado de uma educação monolinguista. Isso tudo devido a obrigatoriedade de estudo de apenas uma língua estrangeira no currículo das escolas brasileiras, neste caso, o inglês.

Muito daquilo que Carneiro Leão “[...] preconizava no início do século passado ainda estão por acontecer”. (NISKIER, 2004, p. on-line). A redução de números de alunos em sala e o aumento da carga horária da disciplina de língua estrangeira no espaço escolar são alguns dos aspectos que sem dúvida, o professor e intelectual brasileiro, Carneiro Leão, por meio de suas ações, permitiu compreender a sua forte preocupação demonstrada com o sistema educacional brasileiro.

Seus debates tornam-se concretos e atuais devido à compreensão que temos do passado com relação ao presente. As experiências vividas por ele, em uma época de constantes mudanças políticas, econômicas e culturais, são, hoje, resignificadas pela contradição da relação de poder que a política, infelizmente,

impõe como resultado das ações desenvolvidas no contexto das experiências culturais do homem.

Carneiro Leão foi um grande intelectual brasileiro por nutrir afinidade cultural em sua formação. Ele é uma figura histórica que merece ser estudada, compreendida e debatida ainda mais pela comunidade acadêmica, não só por seu legado político-educacional, mas, sobretudo, por se tratar de um dos mais respeitados intelectuais da nação brasileira.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

ABREU, Marcelo de Paiva. O Brasil e a Economia Mundial 1929-1945. In: BORIS, Fausto. (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 9. ed. São Paulo: Editorial Record, 2007. p. 9-49

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Foto de Antônio Carneiro Leão**. s/d. Disponível on-line em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=180>>. Acesso em 15 jul. 2015.

AGCRJ. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. **Augusto Malta**: catálogo da série negativo em vidro. Aristógiton Malta. Coord. Elizabeth Cristina Marques de Loureiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação e Cultura, Divisão de Editoração, 1994. (Biblioteca carioca; v.29. Série Instrumentos de Pesquisa).

ALENCAR, Elisa. A Importância do Brasil para Compreender a Trajetória do Ensino de Línguas no País. **Revista HELB**, Brasília, v. 1, nº 3, versão on-line. Disponível on-line em: < http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=112:a-importancia-da-historia-do-brasil-para-compreender-a-trajetoria-do-ensino-de-linguas-no-pais&Itemid=10>. Acesso em 19 jul. 2015.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Português para Estrangeiro**: interfaces com espanhol. Campinas: Pontes, 2001.

_____. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2009.

ARAUJO, Cristina. **A Escola Nova em Pernambuco**: educação e modernidade. Recife: Fundação de Cultura, 2002b.

_____. Antônio de Arruda Carneiro Leão. In: FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. (orgs.). **Dicionário de Educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. 2. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ/MEC-INEP, 2002a. p. 114-123.

_____. A Reforma Antônio Carneiro Leão no final dos anos de 1920. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.--, nº 19, p. 119-136, 2009.

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo; SKALINSKI JUNIOR, Oriomar (Org.). **Origens da Educação Escolar no Brasil Colonial**. Volume III. Maringá: EDUEM, 2015.

_____; _____. (Org.). **Origens da Educação Escolar no Brasil Colonial**. Volume II. Maringá: EDUEM, 2013.

_____; _____. (Org.). **Origens da Educação Escolar no Brasil Colonial**. Volume I. Maringá: EDUEM, 2012.

ARNAUT DE TOLEDO, Cesár de Alencar; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. A Atuação Jesuítica nas Propostas de Periodização dos Manuais de História da Educação Brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 14. nº 60, p. 297-312, 2014. Disponível on-line em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/5818/5921>>. Acesso em 01 ago. 2015.

_____; _____. O Antijesuitismo no século XVIII: uma análise do verbete jesuíte da Encyclopédie iluminista. **Contrapontos (UNIVALI)**, Itajaí, v. 11, nº 2, p. 228-235, 2011.

_____; _____. Presença Portuguesa no sul do Brasil: O Colégio Jesuítico da Vila de Paranaguá (1708-1759). **Cadernos de Pesquisa – Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 5, nº 10, p. 94-112, 2010.

ARRUDA, José Rodrigues de. **Da Aprendizagem das Línguas Vivas e Mortas**. Piracicaba: Tip. do Jornal de Piracicaba: 1938.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/ Editora da USP, 1971.

_____. **A Transmissão da Cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanesi. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80

BAIA HORTA, José Silvério. A Pesquisa e o Ensino de História da Educação no Brasil: onde fica a política? In: SIMÕES, Regina Helena Silva; GONDRA, José Gonçalves. (Org.). **Invenção, Tradições e Escritas da História da Educação**. Vitória: Edufes, 2012. p. 123-171

BAKHTIN, Mikael. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1928].

BÍBLIA. N.T. Efésios. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. cap. 3, vers. 10.

_____. Êxodo. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. cap. 35, vers. 31,34.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

_____. Tribunal Superior Eleitoral. **Eleições no Brasil: uma história de 500 anos**. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014.

_____. Ministério da Justiça. Código Eleitoral. Lei nº 48, de 4 de maio de 1935. **Diário Oficial**, 08 de maio de 1935, p. 9.081. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1935. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-48-4-maio-1935-398002-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 04 abr. 2016.

_____. Ministério da Justiça. Criação da Justiça Eleitoral. Lei nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. **Diário Oficial**, 26 de fevereiro de 1932, p. 3.385. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1932a. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 04 abr. 2016.

_____. Ministério da Justiça. Regularia as Normas para o Trabalho. Decreto nº 21.186, de 22 de março de 1932. **Diário Oficial**, 31 de março de 1932, p. 5.930. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1932b. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21186-22-marco-1932-524876-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 04 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação, Cultura e Saúde. Decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932. **Diário Oficial**, 09 de abril de 1932, p. 6.666. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1932c. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html>>. Acesso em 06 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação, Cultura e Saúde. Instrução para Execução do Decreto nº 20.833, de 21 de dezembro de 1931. **Diário Oficial**, 9 de março de 1932, p. 4240-4241. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1932d. Disponível on-line em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1997679/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-03-1932>>. Acesso em 10 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação, Cultura e Saúde. Decreto nº 20.833, de 21 de dezembro de 1931. **Diário Oficial**, 24 de dezembro de 1931, p. 20.626. Rio de Janeiro: Distrito Federal, 1931a. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20833-21-dezembro-1931-508467-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 12 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação, Cultura e Saúde. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 - dispõe sobre a organização do ensino secundário. (Reforma Francisco Campos). **Diário Oficial**, 01 de maio de 1931b, p. 6.945. Disponível on-line em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em 03 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação e Saúde. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, 20 de dezembro de 1996. Disponível on-line em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/8_Redemocratizacao/artigo_016.html>. Acesso em 03 abr. 2016.

BATISTA, Gustavo Araújo. John Locke: sua biografia, sua personalidade, sua época, sua filosofia e pedagogia e sua proposta curricular. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 3 nº 3, p. 1-25, 2004.

_____. Um Ensaio sobre Algumas Categorias do Pensamento Filosófico-Educacional de John Locke. **Revista Educação**, São Leopoldo, v. 14, nº 13, p. 174-185, 2010.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os Instrumentos de Pesquisa no Processo Historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AAB, 1979, p. 133-147.

BERTOLLETI, Vanessa Alves. **Anísio Teixeira e a Construção da Universidade Brasileira**. 142 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

CAJÉ, Bruna Carla Muniz. **Preciso de Ajuda**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por Jonathas de Paula Chaguri em 26 mar. 2015.

CÂMARA, Sônia. As reformas de instrução pública e a educação profissional feminina do Distrito Federal durante os anos 20. In: MAGALDI, Ana Maria. ALVES, Cláudia. GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Educação no Brasil: história, cultura e política**. Bragança Paulista: EDUSP, 2003. p. 399- 417

CAMARGO, Aspásia. A Revolução das Elites: conflitos regionais e centralização política. In: FRANCO, Celina Moreira; CAMARGO, Aspásia; MARIANI, Maria Clara. (Org.). **A Revolução de 30: seminário internacional**. Brasília: Editora da UnB, 1983. p. 7-46.

CAMPOS, Francisco. **Educação e Cultura**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1940 [1930].

CAPES. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Ministério da Educação. **Mestrado/Doutorados Reconhecidos**. 2015. Disponível on-line em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=38>>. Acesso em 28 mar. 2015.

CARDOSO, Rita Cassia Tardin. **Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola**. 152 f. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Iconografia e História. **Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 1, nº 1, 1990, p. 9-18.

CARRETA, Jorge Augusto. Oswaldo Cruz e a Controvérsia da Sorologia. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.18, nº 3, p. 677-700, 2011.

CARROZZA, Anthony. **William D. Pawley: the extraordinary life of the adventurer, entrepreneur, and diplomat who cofounded the Flying Tigers**. Dulles, Virginia: Potomac Books, 2012.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O debate sobre a identidade da cultura brasileira nos anos 20: o americanismo de Anísio. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Anísio Teixeira, 1900-2000:**

provocações em educação. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. p. 53-70

CARVALHO, Carlos Delgado de. **Sociologia Educacional**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

CARNEIRO LEÃO, Antonio. **Educação**. Recife: Imprensa Industrial, 1909.

_____. **Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras**. Rio de Janeiro: Sociedade de Propriedade dos países Americanos, 1923.

_____. **O Ensino na Capital do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1926a.

_____. **O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica**. São Paulo: Companhia Nacional, 1935.

_____. **O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações do Instituto de Pesquisas, 1934.

_____. **Poesias**. 1955 (microfilme).

_____. **Palavras de Fé: ensaios de história das Américas**. Rio de Janeiro Livraria Francisco Alves, 1928.

_____. **O Brasil e a Educação Popular**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal de Comércio, 1917.

_____. A Reforma da Educação em Pernambuco. (Conferência proferida pelo Sr. Antonio Carneiro Leão, na Associação Brasileira de Educação, em 26 de abril de 1929). In: CARNEIRO LEÃO, Antonio. **Organização da Educação no Estado de Pernambuco**. Recife: Imprensa Oficial, 1929.

_____. **O Brasil e a Educação Popular**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal de Comércio, 1917.

_____. **Victor Hugo no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960.

_____. **Nabuco e Junqueiro**. Porto: Lello & Irmão, 1953.

_____. **Panorama Sociológico do Brasil**. Rio de Janeiro: INEP, 1958.

_____. **A Filosofia no Século XIX: pragmatismo, Bergson, Croce**. Rio de Janeiro, 1963.

_____. **Palavras de Fé: ensaios de história das Américas**. Rio de Janeiro Livraria Francisco Alves, 1928.

_____. **Visão Panorâmica dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1950.

_____. **Fundamentos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1940.

_____. **Tendências e Diretrizes da Escola Secundária**: aspectos da sociologia educacional. Rio de Janeiro Typ. Jornal do Commercio, 1936.

_____. **Problemas de Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Castilhos, 1919.

_____. Os Deveres das Novas Gerações. In: CARDOSO, Vicente Licínio (org.). **À Margem da História da República**. Rio de Janeiro: Anuario do Brasil, 1924. p. 17-33.

_____. Discurso de encerramento do curso de férias da Diretoria Geral de Instrução Pública. In: **Correio da Manhã**, Encerrou-se hontem, solennemente, o curso de férias, Anno XXIII, nº 9.081, Rio de Janeiro, 18 jan. 1924, p. 3.

_____. São Paulo em 1920 - A Conferência do Dr. A. Carneiro Leão. In: **Jornal do Brasil**, 11 março. 1920. p. 6. Disponível on-line em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_04&PagFis=1208>. Acesso em 16 abr. 2015.

_____. Introdução. In: Boletim da Prefeitura do Distrito Federal. Ano LXIV. Rio de Janeiro: Off. Graphics do **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, jan./jun., 1926b. p. 401-412.

_____. O Problema do Método. **Boletim de Educação Pública**, Rio de Janeiro, ano II, nº 3, p. 291-298, 1932a.

_____. O Problema do Método. **Boletim de Educação Pública**, Rio de Janeiro, ano II, nº 4, p. 299-306, 1932b.

CATANI, Denice Bárbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um Lugar de produção e a Produção de um Lugar: história e historiografia da educação brasileira nos anos de 1980 e de 1990. In: GONGRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 85-112.

CBHE. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. **Eixos Temáticos**. Maringá: PPE/SBHE, 2015. Disponível on-line em: <<http://www.8cbhe.com.br/conteudo/84/eixos-tematicos>>. Acesso em 28 mar. 2015.

CHAGAS, Raimundo Valnir Cavalcante. **Didática Especial de Línguas Modernas**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Bibliografia de e sobre Carneiro Leão**: um instrumento de pesquisa. 41 f. Maringá, 2015a. (digitado)

_____. **Legislação da Educação Brasileira**: um instrumento de pesquisa. 15 f. Maringá, 2015b. (digitado)

CHARLIER, Gustavo. Georges Ascoli (1882-1944). **Revue Belge de Philologie et d'histoire**, Paris, v. 25, nº 25, p. 465-466, 1946.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v.--, nº 2, p. 177-229, 1990.

CPDOC/FGV. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Foto de Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Antônio Carneiro Leão, Darci Ribeiro e outros em sessão de recebimento do diploma de conselheiro vitalício da Associação Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: CPDOC, Foto (Iconografia). Divisão de Editoração, 1959.

_____. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Biografia de João Paulo Albuquerque Maranhão**. Rio de Janeiro: CPDOC, Verbete, Divisão de Biografia. s/d.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 2007.

DORIA, Escragnolle. **Memória Histórica Comemorativa do 1º Centenário do Colégio de Pedro Segundo: 2 de dezembro de 1837 – 2 de dezembro de 1937**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, Cultura e Saúde, 1937.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIXON, Ford. Granbery, John Cowper Jr. In: TSHA. Texas State Historical Association. **Handbook of Texas Online**. Texas: Texas State Historical Association, 2015. Disponível on-line em: <<https://tshaonline.org/handbook/online/articles/fgraa>>. Acesso em 13 ago. 2015.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. **História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil republicano – sociedade e política (1930-1964)**. 9. ed. São Paulo: Editorial Record, 2007.

FANJUL, Adrian Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). **Espanhol e Português Brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. (Coleção NPLA)

FERREIRA, Marieta de Moraes. Pereira Carneiro. In: ABREU, Alzira Alves de. et al (coords.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (Pós 1930)**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

FRANÇA, Denise Medina de Almeida; VILLELA, Lucia Maria Aversa. Notícias do Rio de Janeiro: aritmética, geometria e desenho no ensino primário (1890-1970). **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, São Paulo, v. 8, nº 1, p. 155-177, 2015.

FRANCE, Peter. **The New Oxford Companion to Literature in French**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

FURTOSO, Viviane Bagio. (Org.). **Formação de Professores de Português para Falantes de Outras Línguas: reflexões e contribuições**. Londrina: EDUEL, 2009.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser Professor no Brasil: história oral de vida**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. Tenentismo. In: ABREU, Alzira Alves de. et al (coords.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (Pós 1930)**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

GARCIA, Nelson Jahar. Apresentação. In: CAMPOS, Francisco. **O Estado Nacional**. São Paulo: Ebooklibris, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GIL, Natália. Aparato burocrático e os Números do Ensino: uma abordagem histórica. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, Campinas, v. 38, nº 134 p. 479-502, 2008.

GIL. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ArtMed, 2002.

GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles (Org.). **Inglês como Língua Franca: ensino-aprendizagem e formações de professores**. Campinas: Pontes, 2012.

GIMÉNEZ, Joaquín Ruiz. Humanismo y humanidad de un gran maestro, en memoria de Luis Recaséns Siches. **Necrología - Boletín Mexicano de Derecho Comparado**, México, v.--, nº 30, p. 567-577, 1977.

GOMES, Rodrigo Belfort. **Inglês ao alcance de todos: a instituição do método direto para o ensino de línguas no Brasil (1931-1951)**. 106 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

GRANT, Ruth; TARCOV, Nathan. Introduction. In: LOCKE, John. **Some Thoughts Concerning Education and Of the Conduct of the Understanding**. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing, 1996.

HOWATT, Anthony; WIDDOWSON, Henry. **A History of English Language**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.

HOWATT, Anthony. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Movimento Imigratório no Brasil**. In: ANUARIO ESTATISTICO DO BRAZIL 1908-1912. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, v. 1-3, 1916- 1927. Disponível on-line em: <http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1908_12/populacao1908_12v1_224_1.pdf>. Acesso em 16 abr. de 2016.

JANSON, Tore. **A História das Línguas**: uma introdução. Trad. De Marcos Bagno. São Paulo: parábola Editorial, 2015.

JUNQUEIRA SCHMIDT, Maria. **O Ensino Científico das Línguas Modernas**. Rio de Janeiro: Briguiet & Cia, 1935.

JORNAL O PAÍZ. **Directoria Geral de Instrução Pública**, Ano--, nº--, Rio de Janeiro, 29 nov. 1914. p. 10. Disponível on-line em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=178691_04&pagfis=30300&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em 24 jul. 2015.

KANDEL, Isaac Leon. Carta do Dr. I. L. Kandel, Professor de Pedagogia Comparada no “Teachers College”, na “Columbia University”. In: CARNEIRO LEÃO, Antonio. **O Ensino na Capital do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1926. p. 255-255

KEILL, Herbet. Migração Internacional na História das Américas. In: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 13-32

KELLY, Louis George. **25 Centuries of Language Teaching**. Rowley: Newbury House Publishers, 1969.

KERSCHENSTEINER, Georg. La Escuela del Trabajo. In: LUZURIAGA, Lorenzo (Org.). **Ideas Pedagógicas del Siglo XX**. 4. ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1992. p. 125-135

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. New York: Prentice-Hall International, 1987.

_____. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. New York: Prentice-Hall International, 1988.

KRASHEN, Stephen; TERRELL, Trace. **The Natural Approach**: language acquisition in the classroom. New York: Prentice-Hall International, 1995.

KREUTZ, Lúcio. A Educação de Imigrantes no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA; Cynthia Greive (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 347-370

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. New York: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, Wilson José. O Ensino de Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. **Contexturas - APLIESP**, São Paulo, v.--, nº. 4, p. 13-24, 1999.

_____. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

_____. Ensino de Línguas: passado, presente e futuro. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 20, nº 2, p. 389-41, 2012.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas Repercussões na Realidade Educacional Brasileira. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 86, nº 212, p. 163-178, 2005.

_____. A escola nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **R. Bras. Est. Pedag.** Brasília, v. 65, n. 150, p. 255-272, maio/ago. 1984.

LEONEL, Zélia. **Contribuições à História da Escola Pública: elementos para a crítica da teoria liberal da educação**. 258 f. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 1994.

LIMA, Rosilene de. **A Sociologia da Educação na Obra de Carneiro Leão e suas Contribuições na Formação de Professores**. 180 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

_____. **Carneiro Leão e a Educação Rural Brasileira: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963)**. 187 f. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2016.

LIMA, Rosilene de; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Carneiro Leão: considerações acerca da sociologia educacional. **Educação**, Santa Maria, v. 40, nº 1, p. 143-154, 2014.

LIMA, Lucilena Mendonça de. **A (In)visibilidade da América Latina na Formação do Professor de Espanhol**. Campinas: Pontes, 2014. (Coleção NPLA)

LIMA, Heitor Ferreira. **História Político-Econômica e Industrial do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1970.

LOCKE, John. **Some Thoughts Concerning Education**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1889.

_____. **Some Thoughts Concerning Education and Of the Conduct of the Understanding**. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing, 1996.

_____. **Ensaio sobre o Entendimento Humano**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

LOMBARDI, Jose Claudinei. Educação, Ensino e Formação Profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. (Org.). **Marxismo e**

Educação: debates contemporâneos. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 1-38

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. A Educação, Problema Nacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.1, nº 1, p.7-28, 1944.

LUZ, Helen Cristina Alves. **Administração escolar no Brasil:** reflexão e crítica sobre o pensamento de Carneiro Leão. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Diccionario de Pedagogía.** 3. ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1966.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Carneiro Leão e a questão da educação superior. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.--, nº 17, p. 103-121, 2008a.

_____. Estado e Educação na Perspectiva de John Locke. In: MACHADO, Maria Cristina Gomes; OLIVEIRA, Terezinha. (Org.). **Educação na História.** São Luis: Editora UEMA, 2008b. p. 229-250

MACHADO, Maria Cristina Gomes; CARVALHO, Carlos Henrique de. O Legado do Manifesto de 32 à educação brasileira: os desafios persistem. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, nº 37, p. 175-194, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARINHO, Elda Randoli. **Estudo de Português.** São Paulo: Ed. do Brasil, 1980.

MARTINS, Carlos Estevam; MONTEIRO, João Paulo. Vida e Obra. In: LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano.** Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultura, 1999. p. 5-19.

MARTINS, Luciano. A Revolução de 30 e seu Significado Político. In: FRANCO, Celina Moreira; CAMARGO, Aspásia; MARIANI, Maria Clara. (Org.). **A Revolução de 30:** seminário internacional. Brasília: Editora da UnB, 1983. p. 668-689

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 [1867].

MEIRELLES DOS SANTOS, Heloísa Helena. **Esther Pedreira de Mello:** múltiplas faces de uma mulher (in)visível (1880-1923). 223 f. 2014. Tese (Doutora em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

MENDES, Edleise. **Diálogos Interculturais:** ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

MENDES JR, Antônio; RONCARI, Luiz; MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: texto e consulta - Império**. V. 2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1977.

MENDES JR, Antônio; MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: texto e consulta – República Velha**. São Paulo Editora Brasiliense, 1979.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Escola Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível on-line em: <<http://www.educabrazil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em 12 de nov. 2016.

MENDONÇA, Sandra Cabral. **Carneiro Leão: sonhos e frustrações na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (1922-1926)**. 1997. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Educação e Política nos Anos 30: a Presença de Francisco Campos. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v.73, nº 17, p. 291-321, 1992.

MOREIRA, Fábio Leon. **Austregésilo de Athayde e sua Fundamental Importância aos Direitos Humanos**. Nairóbi: Associação de Jovens ONU Brasil - AJONU, 2012. Disponível on-line em: < <http://ajonu.org/2012/10/17/austregesilo-de-athayde-e-sua-fundamental-importancia-aos-direitos-humanos/>>. Acesso em 24 jul. 2015.

MOREIRA, Regina da Luz. Osvaldo Aranha. In: ABREU, Alzira Alves de. et al (coords.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (Pós 1930)**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

MOISES, Alzenira Francisca de Azevedo. **O Colégio Pedro II: controvérsias acerca de sua fundação**. 173 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **O Português no Século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOLNÁR, Miklós. **A Concise History of Hungary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

NETO, Lira. **Getúlio 1930-1945: do governo provisório à ditadura do Estado Novo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NETO, Wenceslau Gonçalves. A SBHE e o Campo da História da Educação no Brasil. In: SIMÕES, Regina Helena Silva; GONDRA, José Gonçalves. (Org.). **Invenção, Tradições e Escritas da História da Educação**. Vitória: Edufes, 2012. p. 7-16

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas. Historiografia da Educação e Fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 17-62

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. São Paulo: EDUSF, 2000.

_____. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

NISKIER, Arnaldo. **O educador Carneiro Leão. Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 31 de outubro de 2001**. 2004. Disponível on-line em: <<http://www.academia.org.br/abl/media/prosa7a.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. **Educação brasileira: 500 anos de História (1500-2000)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1995.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas e ideologias**. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. (Org.). **Gramatização e Escolarização: para uma história do ensino das línguas no Brasil (1757-1827)**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010a.

_____. (Org.). **A Legislação Pombalina sobre o Ensino de Línguas: suas implicações na educação brasileira (1757-1827)**. Maceió: EDUFAL, 2010b.

_____. **Um favor**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por Jonathas de Paula Chaguri em 13 abr. 2015.

_____. **A Instituição do Ensino das Línguas Vivas no Brasil: o caso da língua inglesa (1809-1890)**. 378 f. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As Raízes da Ordem: os intelectuais, a cultura e o estado. In: FRANCO, Celina Moreira; CAMARGO, Aspásia; MARIANI, Maria Clara. (Org.). **A Revolução de 30: seminário internacional**. Brasília: Editora da UnB, 1983. p. 505-526

PAULILO, André. Luiz; VIDAL, Diana. Gonçalves. Projetos e Estratégias de Implementação da Escola Nova na Capital do Brasil (1922-1935). In: MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia; GONDRA, José Gonçalves. (orgs.). **Educação no Brasil: história, cultura e política**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p. 375-398

PAULILO, André Luiz. **Reforma Educacional e Sistema Público de Ensino no Distrito Federal na Década de 1920**. (tensões, cesuras e conflitos em torno da educação popular). 235 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

_____. **A estratégia como invenção: as políticas públicas de educação na cidade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1935**. 430 f. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

PAIVA, José Maria de. Educação Jesuítica no Brasil Colonial. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA; Cynthia Greive (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 43-60

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. História do Material Didático. In: DIAS, Reinaldo; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Mercado de Letras: 2009. p. 17-56

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível on-line em:< <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/moodle/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 27 mar. 2016.

PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. **História, Memória e Ensino de Espanhol (1942-1990)**. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

POPCORN BUCKET. **Clip-Art**. Microsoft Windows Office Clip-Art, 2007.

PORTO, Walter Costa. **O Voto no Brasil: da colônia à 6ª república**. São Paulo: Editora Topbooks, 2002.

PORTO MIGUEIS, Maria Amélia. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 2, p. 7-20, 1976.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 'World English' or 'World Englishes'? Does it make any difference?. **International Journal of Applied Linguistics**, Reino Unido, v. 22, nº 4, p. 374-391, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Aos Trancos e Barrancos: como o Brasil deu no que deu**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. **Approaches and Methods in Language Teaching: a description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

RIVER OTTER. **Clip-Art**. Microsoft Windows Office Clip-Art, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930 - 1973)**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANFELICE José Luís. Dialética e Pesquisa em Educação. In: In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. (Org.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 69-94

SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (Org). **Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2010.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. **O currículo da Disciplina Escolar História no Colégio Pedro II – a década de 70 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a História e os Estudos Sociais**. 293 f. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SASS, Odair; MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Ensino secundário e psicologia na década de 1930: a perspectiva de Antônio Carneiro Leão. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas, vol. 12, nº. 1, p. 193-219, 2012.

SAVIANI, Dermeval. O Debate Teórico e Metodológico no Campo da História e sua Importância para a Pesquisa Educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. 4. ed. Campinas: Autores Associados: 2010. p. 7-16. (Coleção Educação Contemporânea)

_____. Prefácio. In: MACHADO, Maria Cristina Gomes Machado. **Rui Barbosa: pensamento e ação**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. p. IX-XI. (Coleção Educação Contemporânea)

_____. O Legado Educacional do “Longo Século XX” Brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **O Legado Educacional do XX no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 9-58

_____. Estágio Atual e uma Nova Perspectiva para a História da Educação. In: SCHELBAUER, Anaete Regina; LOMBARDI, José Carlos; MACHADO, Maria Cristina Gomes (Org). **Educação em Debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas: Autores Associados: 2006. p. 9-22

_____. **Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHELBAUER, Anaete Regina; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Pela Educação Rural de Antônio Carneiro Leão. In: MESQUITA, Ilka Miglio de; CARVALHO, Rosana areal de. (orgs.). **Clássicos da Educação Brasileira**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. p. 65-80

SCHELBAUER, Anaete Regina. *Orbis Sensualium Pictus*: das lições ilustradas de Comenius no século XVII às lições de coisas da escola primária no século XIX. In: BRITO, Silvia Helena Andrade; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **A Organização do Trabalho Didático: na história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 147-176

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Reino Unido, v. 11, nº 2, p. 133-158, 2001.

SILVA, Josie Agatha Parrilha; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Carneiro Leão: a educação popular e a formação de professores. **Série-Estudos (UCDB)**, Campo Grande, v.--, nº. 17, p. 103-117, 2004a.

_____; _____. Um Precursor do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: as contribuições de Carneiro Leão. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 18, nº. 35/36, p. 353-363, 2004b.

SILVA, Josie Agatha Parilha da. **Carneiro Leão e a Proposta de Organização da Educação Popular Brasileira no Início do Século XX**. 131 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2006.

SOUZA, Cleyton Gomes de. **Manoel Bonfim: a defesa de uma educação nacional**. 117 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Prefácio. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; BERTOLETTI, Estela; OLIVERIA, Fernando Rodrigues de; et al. (Org). **Sujeitos da História do Ensino de Leitura e Escrita no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 7-10

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. **A Construção do Conhecimento do Jogo e Sobre o Jogo: ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva**. 2005. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Laboratório de Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **A Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. (Série Atualidades Pedagógicas)

_____. **Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. (Série Atualidades Pedagógicas)

TIGER. **Clip-Art**. Microsoft Windows Office Clip-Art, 2007.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral (Org.). **Ensino-Aprendizagem de Inglês e Espanhol no Brasil: práticas, desafios e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2015.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Histórias Infantis no Ensino de Língua Inglesa para Crianças**. 2005. 359 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

VARGAS, Getúlio. Discurso Pronunciado por Ocasião de sua Posse como Chefe do Governo Provisório da República. In: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Discursos Selecionados do Presidente Getúlio Vargas**. Brasília: FUNAG, 2009 [1930]. p. 51-55.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, nº 3, p. 577-588, 2013.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira: a polêmica da educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

VILLATA, Luis Carlos. O Que se Fala e o Que se Lê: língua, instrução e leitura. In: NOVAIS, Fernando Antônio; SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 331-385.

VICTORINO, Juliana Leone. **Wenceslau Bráz e a Política Café com Leite: estratégia de comunicação e marketing político que o elegeram Presidente da República do Brasil**. 135 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2012.

XAVIER, Maria Elizabeth Sampaio Prado. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

ZENTGRAF, Maria Christina Santos Rocha. **Projetos Pedagógicos na Primeira República Brasileira: a contribuição de Antônio Carneiro Leão**. 210 f. 1994. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

**ANEXO A – Letra e Partitura Musical do Hino à
Confraternização Americana**

Hymno à Confraternização americana

Letras de GOULART DE ANDRADE.

Musica de FRANCISO BRAGA.

Com palavras de luz e de candura:
Fé, concórdia, idéal, perdão, piedade...
Para que todos passam entenda-las,
Deus compoz pelo céu na lousa escura
O hymno perfeito da fraternidade
Com o syllabario ardente das estrellas!

Céu da America, abrigo ao soffrimento
Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

A Cordilheria alastra-se de rosas;
Nas seáras abrolham as espigas;
E o sol em cada catarata lança
O prodigo das pontes luminosas
Por sobre as ribas das nações amigas,
Ligando-as pelos Arcos de Alliança!

Céu da America, abrigo ao soffrimento
Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

A mesma nuvem nossa sede estanca;
A agua de um rio só torna fecundo
O Continente! Ai, demos-nos as mãos!
A mesma vaga azul com a espuma branca
Borda as praias gentis do Novo-Mundo,
Marcando as nossas pulsações, Irmãos!
Céu da America, abrigo ao soffrimento

Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

Fonte: Carneiro Leão (1928, p. 331-330).

HYMNO A CONFRATERNIZAÇÃO AMERICANA

Letra de Goulart de Andrade

Musica de Francisco Braga.

(♩ = 112)

PIANO

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a series of chords and eighth notes in a descending sequence, while the left hand provides a steady accompaniment of eighth notes. The piece concludes with a *dim.* (diminuendo) marking.

CANTO

Em pa-lavras de luz e de man-du-ra. Fe- z os - cos - dia, 1 - da

The vocal line begins with a treble clef and a key signature of one flat. It features a melodic line with some grace notes and a piano accompaniment in the left hand. The lyrics are written below the vocal staff.

cal, per-dão, via - da - do... Pa - - ra que tu - dos possam sa-tu-ra - da - los

The second line of the hymn continues the vocal melody and piano accompaniment. The lyrics are written below the vocal staff.

Propriedade reservada

This image shows a page of handwritten musical notation, likely a score for a vocal and piano piece. The page contains six systems of music, each consisting of a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are written in Latin and are partially legible. The first system includes the words "Dicit enim per peccata eius in domo ecclesie" and "O Spiritus sancte". The second system includes "deus in forma carnis et habitans in nobis". The third system includes "et factus est homo et habitavit inter nos". The fourth system includes "et vidimus gloriam eius et gloriam in conspectu omnium". The fifth system includes "et deus in forma carnis et habitans in nobis". The sixth system includes "et factus est homo et habitavit inter nos". The handwriting is in black ink on aged, slightly yellowed paper. The musical notation includes notes, rests, and various musical symbols such as clefs and dynamics markings.

Dicit enim per peccata eius in domo ecclesie O Spiritus sancte

deus in forma carnis et habitans in nobis

et factus est homo et habitavit inter nos

et vidimus gloriam eius et gloriam in conspectu omnium

et deus in forma carnis et habitans in nobis

et factus est homo et habitavit inter nos

This image shows a page of handwritten musical notation, likely a score for piano and voice. The page is divided into five systems, each consisting of two staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and dynamic markings. The paper is aged and yellowed, with some ink bleed-through visible from the reverse side. The handwriting is in black ink, and the overall style is characteristic of 19th-century musical manuscripts. The first system has some faint text below the staves, possibly lyrics or performance instructions. The second system also has some text below the staves. The third system has a dynamic marking 'f' (forte) in the right-hand staff. The fourth system has a dynamic marking 'ff' (fortissimo) in the left-hand staff. The fifth system has a dynamic marking 'ff' in the left-hand staff and some other markings in the right-hand staff.

- to Dos nar - fra - gos da crença em on - tra pla çar

Co brax d'avis se - de fan - ca use ex - mor

calmo.
Nos se es - len aia de re - co - lhi man te

És trop de de que os as atos

Fonte: Carneiro Leão (1928, p. 331-330).

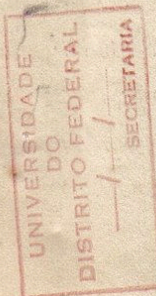
**ANEXO B – Contrato de Trabalho do Professor Robert Garric
com a Universidade do Distrito Federal em 1938**

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL

TERO DO CONTRATO DO PROFESSOR ROBERT GARRIC - 1938

(Lavrados contratos idênticos para os profs. Gaston Leduc e Pierre Deffontaines respectivamente profs. de Economia Política e Geografia Humana).

Nº 592. Prefeitura do Distrito Federal. O Secretario Geral de Educação e Cultura devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Prefeito no officio n. 360 de 29 de maio de 1938, desta Secretaria Geral, e nos termos do art. 49, parágrafo único do decreto n. 6. 215 de 21 de maio de 1938, Resolve contratar - Robert Garric - para exercer na Universidade do Distrito Federal, as funções de professor catedrático da cadeira de Literatura francesa, da 3ª. seção didática, devendo prestar os serviços técnicos e docentes de que fôr uncumbido, nos termos do referido decreto e das instruções que regulamentam ou que venham a regulamentar a Universidade bem como dos Estatutos e demais relativos. 1- O prazo de prestação dos serviços ora contratado é de 12 (doze) meses, a partir de 1º de abril do corrente ano, devendo ser apostilado, para vigorar em 1939, de acordo com as verbas que para tal fim forem consignadas no respectivo orçamento. Em caso de desídia, negligencia, abandono de serviço ou falta no exercício dele, a juízo do Secretario Geral de Educação e Cultura, será este contrato rescindido a qualquer tempo, não tendo o professor contratado direito a qualquer indenização por este fato. 2) A Prefeitura obriga-se a pagar ao contratado a importancia de rs. 2:300\$000 (dois contos e trezentos mil réis) mensais, corrente a respectiva despesa pela verba destinada ao pessoal contratado da tabela orçamentaria a que se refere o art. 59 do citado decreto n. 6.215 de 21 de maio de 1938. 3- Cada falta ao serviço será descontada na razão de um terço dos vencimentos, desde que seja justificada. O contratado deverá atender o horario de serviço organizado pela Administração da Universidade. 4- O presente contrato não dá ao contratado a expectativa de qualquer direito futuro, nem lhe confere a qualidade de funcionario, com os direitos e vantagens que lhe são inerentes. Distrito Federal, 16 de Junho de 1938. a) Paulo de Assis Ribeiro, Secretario Geral.



Fonte: Acervo do CEMI do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (INSERJ)
Fundo: Professores Contratados da UDF
Data: Documento 2, CEMI, 1938.

**ANEXO C – Prefeito Alaor Pratas com alunas e professores
no pátio da escola**



Fonte: Acervo do AGCRJ
Fundo/coleção: Prefeitura do Distrito Federal/RJ;
Coleção fotográfica (1903-1958)
Autor: Augusto Malta
Data: 4 dez.1925 Cód. NV 00518

ANEXO D – Correspondência entre Anísio Teixeira e Antonio Carneiro Leão, destacando-se o prefácio de Anísio Teixeira para um livro de Carneiro Leão, no ano de 1927

ATC 1927.02.16

Illustre amigo, Sr. Anísio Teixeira:

Incluso remetto-lhe um recorte de "O Jornal do Brasil" de hontem, contendo o seu magistral e generoso artigo. Elle causou sensações em nosso meio e enchem-me de alegria. É um trabalho de mestre, em que não se sabe o que mais admirar: se a cultura, se a immensa bondade do seu autor. Não amargura do esforço tantas vezes incompreendido e quasi sempre desajudado, num país, no qual nunca é possível encontrar recursos para organizar a educação do povo, estudos como o que acaba de fazer o illustre collega amigo confortam e sensibilizam. Não sei como agradecer à fidalga gentileza. Tenho um film, que dará uma idéa concreta e viva de tudo quanto se executa nas nossas escolas, nesses tres ultimos annos, se desejar fazê-lo passar, na Bahia, empresta-lo-ei, com muito prazer. 1

Vou mandar-lhe alguns exemplares
 do "Ensinar na Capital do Brasil" para q.
 dê às pessoas que se interessam por
 estes assuntos.

Queira pois dispor do patrocínio e colagem
 de um ou mais obj.º

A. Carneiro Leão

Rio.

Travessa Santa Christina n.º 1.

16 - 2 - 1927

Fonte:
 Acervo do CPDOC/FGV
 Fundo/coleção: Correspondência
 Autor: Carneiro Leão
 Data: 19. Fev. 1927
 Cód. AT Correspondência 1927.02.16

**ANEXO E - Ficha do “Pelotão de Saúde” da Escola
Prudente de Moraes**

Modelo de ficha do "Pelotão de Saúde" nas nossas escolas.

ESCOLA PRUDENTE DE MORAES

Pelotão de Saúde

Professora.....

Nome do alumno.....

Dias do mez de..... de 192.....

Deveres a cumprir diariamente

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	

- 1 — Lavei as mãos e o rosto ao acordar.....
- 2 — Tomei um banho com agua e sabão.....
- 3 — Pentiei os cabellos e limpei as unhas.....
- 4 — Escovei os dentes.....
- 5 — Fiz gymnastica ao ar livre.....
- 6 — Fiz uma evacuação intestinal lavando depois as mãos com agua e sabão.....
- 7 — Brinquei mais de meia hora ao ar livre.....
- 8 — Tomei um copo de leite.....
- 9 — Bebi mais de 3 copos d'agua.....
- 10 — Fiz respirações profundas ao ar livre.....
- 11 — Estive sempre direito, quer de pé, quer sentado. Só li e escrevi em boa posição.....
- 12 — Só bebi agua no meu copo e só limpei os olhos e o nariz com o meu lenço.....
- 13 — Dormi a noite passada 8 horas, pelo menos, em quarto ventilado.....
- 14 — Comi fructas ou hervas bem lavadas. Lavei as mãos antes de comer e mastiguei devagar tudo o que comi.....
- 15 — Andei sempre calçado e com roupa limpa.....
- 16 — Não beijei nem me deixei beijar.....
- 17 — Não cuspi nem escarrei no chão. Ao espirrar ou tossir usei o meu lenço.....
- 18 — Não colloquei na boeca, no nariz e nos ouvidos, nem o lapis nem nada que estivesse sujo ou pudesse machucar-me.....
- 19 — Não tomei alcohol. Não fumei.....
- 20 — Não menti nem brincando.....

Todos os dias o alumno marcará, no quadrinho correspondente, os deveres que tiver cumpido, **DIZENDO SEMPRE A VERDADE.**
A ficha fica sob a guarda da professora, devendo ser visada mensalmente pela directora da escola, pelo inspector e pelo medico escolar do districto.

A DIRECTORA DA ESCOLA, **O INSPECTOR ESCOLAR,** **O MEDICO ESCOLAR,**

Fonte: Carneiro Leão (1926, p. 66)

**ANEXO F – Professores em um Curso de Formação Continuada e
uma Aula Prática em uma Escola no Rio de Janeiro**

Curso de férias para professores com aulas de trabalhos manuais. Na ocasião, os professores atentos à explicação do professor Theophilo Moreira da Costa em uma aula de trabalho em madeira.



Fonte: Carneiro Leão (1926, p. 48).

Uma classe ao ar livre com atividades práticas em Jacarepaguá. Enfatizam-se atividades pedagógicas com valor cultural.



Fonte: Carneiro Leão (1926, p. 72).

ANEXO G – Anísio Teixeira no lançamento do livro “Victor Hugo no Brasil”, de A. Carneiro Leão.



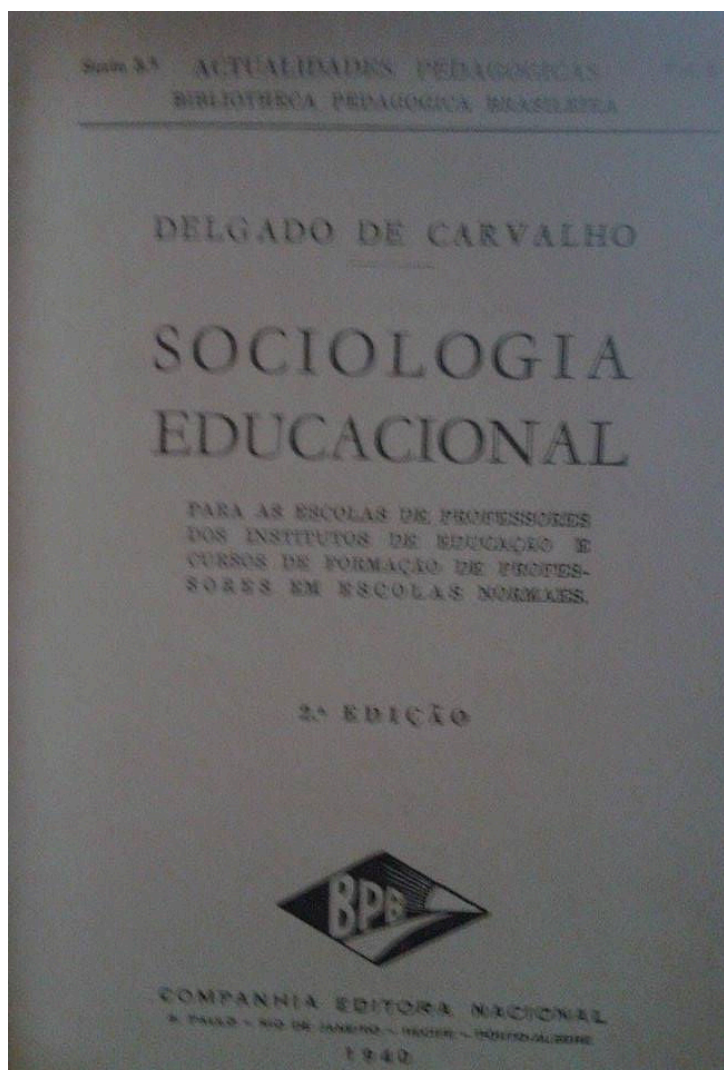
Fonte:
Acervo: CPDOC/FGV
Fundo/coleção: Foto (Iconográfica) do CPDOC/FGV
Autor: Augusto Malta
Data: 1960
Cód. AT foto 057

**ANEXO H – Curso de férias com mil professores
na capital do país.**



Fonte: Carneiro Leão (1926, p. 47).

ANEXO I – Livro do Professor Delgado de Carvalho



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Referência da obra:
CARVALHO, Carlos Delgado de. **Sociologia Educacional**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro/Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1940.

ANEXO J – REFORMA NOS ESTADOS UNIDOS

Os resultados da pesquisa abrangem os seguintes aspectos:

- a) o problema do ensino das línguas modernas nos Estados Unidos – volumes IV e XII;
- b) o problema do ensino das línguas no Canadá – volumes VI e VII;
- c) a questão da formação de professores que dominem o idioma lecionado, conheçam e sintam a cultura estrangeira nos seus mais variados matizes, tenham aptidões especiais para as línguas e para o seu magistério e, sobretudo, possuam conhecimentos de psicologia educacional, de pedagogia e de didática especial que os habilitem ao exercício da profissão – volume XIII;
- d) a influência da aprendizagem dos idiomas estrangeiros no estudo e no emprego da língua vernácula e vice-versa – volume XVII;
- e) a metodologia das línguas modernas, com referências especiais ao ensino das línguas clássicas, principalmente do latim – volume XVIII;
- f) a determinação objetiva de vocabulários básicos do francês, alemão e espanhol – volumes III, IX e XV;
- g) a determinação objetiva das expressões idiomáticas mais frequentes no francês, no inglês e no espanhol – volumes X, XI e XVI;
- h) a organização e aplicação de testes psicológicos e pedagógicos no ensino das línguas estrangeiras – volume I, V e XIV;
- i) pesquisas “de laboratório” sobre a importância da leitura e a sua metodologia, na aprendizagem dos idiomas modernos – volume II;
- j) bibliografias completas, anotadas e comentadas sobre a nova didática das línguas – volumes VIII e XIX.

Na ordem acima indicada, esses volumes são os seguintes:

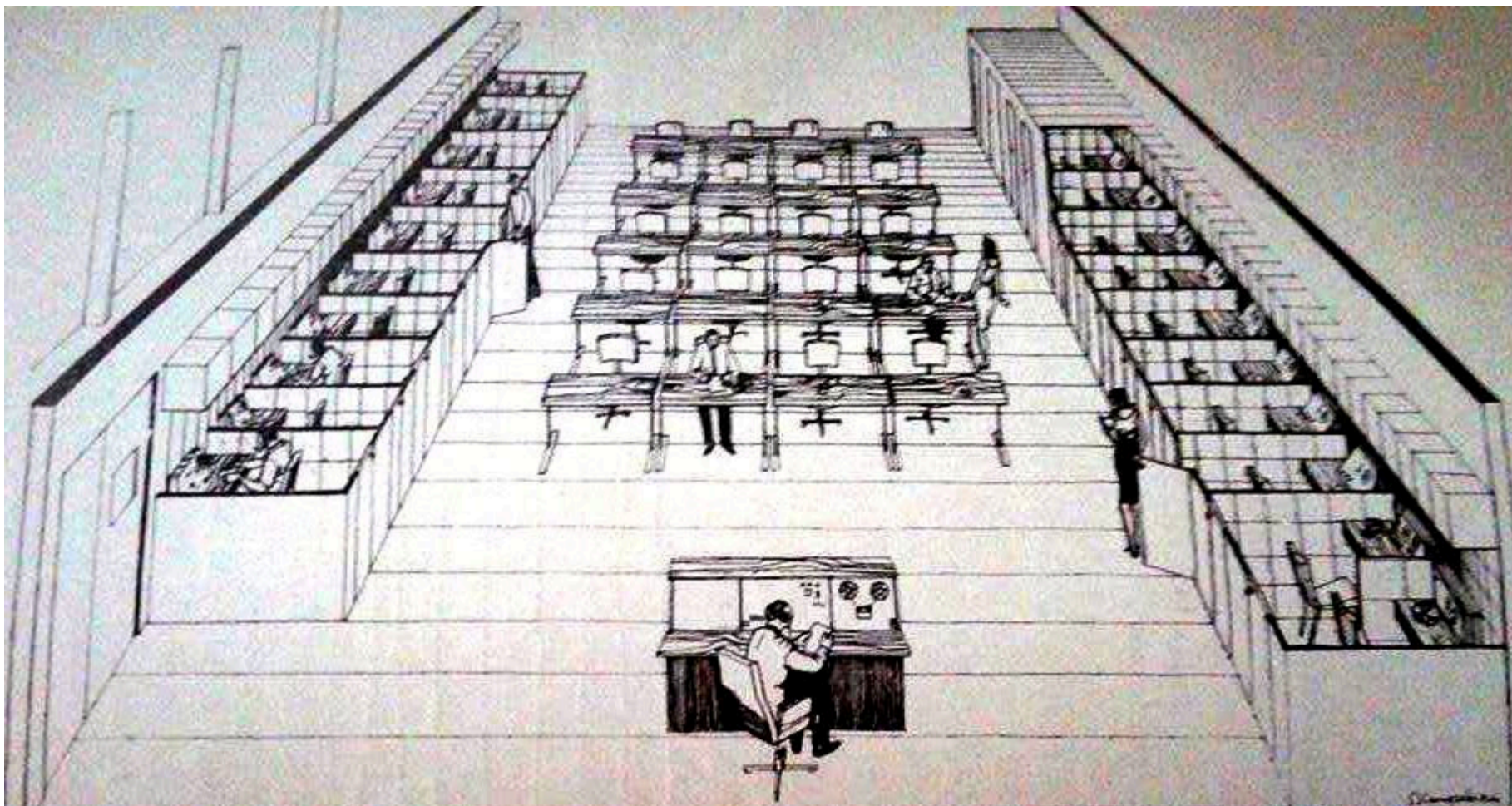
- a) IV, *Enrollment in the Foreign Languages in Secondary Schools and Colleges of the United States* (Wheeler e outros); XII, *The Teaching of Modern Foreign Languages in the United States* (idem);
- b) VI e CII, *Modern Languages Instruction in Canada* (1º e 2º volumes);
- c) XIII, *The Training of Teachers of the Modern Foreign Languages* (C. M. Purin);
- d) XVII, *Studies in Modern Languages Teaching* (Werner e outros);

- e) XVIII, *A Summary of Reports on the Modern Foreign Languages* (R. H. Fife);
- f) III, *A Graded Spanish Word Book* (M. Buchanan); IX, *German Frequency Word Book* (B. K. Morgan); XV, *French Word Book* (G. E. Vander Beke);
- g) X, *German Idiom List* (E. F. Hauch); XI, *Spanish Idiom List* (H. Keniston); XVI, *French Idiom List* (F. D. Cheydleur);
- h) I, *New York Experiments with the New-Type Modern Language Test* (Ben D. Wood); V, *Achievement Tests in the Modern Foreign Languages* (V. A. C. Henmon, P. Seymonds, G. Rice e outros);
- i) II, *A Laboratory Study of the Reading of Modern Foreign Languages* (G. T. Buswell);
- j) VII, *An Annotated Bibliography of Modern Language Methodology* (M. Buchanan e E. McPhee); XIX, *An Analytical Bibliography of Modern Language Teaching*.

Os volumes VI, VII, III e VIII foram publicados pela Universidade de Toronto; o vol. XIX, pela de Chicago; e os demais, por Macmillan, Nova York.

Fonte: Chagas (1967, p. 93-94).

ANEXO K – Desenho Esquemático do Laboratório de Línguas



Fonte: Chagas (1967, p. 434)

**ANEXO L – Emprego do Disco nas Aulas de
Línguas Estrangeiras**

De acordo com Junqueira Schmidt (1935, p. 178-180), os exercícios aconselháveis para se trabalhar com o disco em aulas de língua estrangeira são:

Exercício nº 1

- 1º Audição de um disco;
- 2º Leitura silenciosa do texto discado;
- 3º Anotação no quadro negro das palavras desconhecidas;
- 4º Consulta a um dicionário ilustrado;
- 5º Nova leitura silenciosa;
- 6º Audição do disco (livro fechado);
- 7º Audição do disco (livro aberto).

Exercício nº 2

- 1ª audição do disco: o aluno acompanha-a no texto;
- 2ª audição: o aluno ainda a acompanha no texto;
- 3ª audição: o aluno liberta-se do texto;
- 4ª audição: instintivamente o aluno recita de si para si frases de cór;
- 5ª audição: o aluno fecha o livro e acompanha o disco, recitando o texto em voz alta.

Exercício nº 3

- 1ª – Decifração do texto do disco;
- 2ª – O professor escolhe um disco, cujo texto seja desconhecido do aluno. A cada nova audição o aluno anotarás as palavras, que conseguiu compreender. (Repetindo a audição com vários dias de intervalo fica o professor surpreendido de ver quanto o aluno apurou o ouvido e como aumentou o número de palavras diretamente identificadas).

Exercício nº 4

Audição do disco para efeito da recapitulação dos textos.

Exercício nº 5

Audição com objetivo de reproduzir as intonações observadas no disco, etc.etc.

ANEXO M – Carta a Anísio Teixeira

S. Paulo, 14 de março de 1932.

Meu caro Anísio:

Entre as cartas que me esperavam, no escriptorio da Companhia, lá estava a sua, que devia ter recebido antes da minha partida para o Rio. Chegou, como vê, com atraso. Fala-me V., nessa carta, com uma bondade captivante, sobre a impressão que lhe deixa a directoria "esta casa que é sua", segundo as palavras do meu querido amigo. Eu o compreendo. Não há nisto apenas um traço delicado de generosidade, muito de seu feitio. Os espiritos de escol, como o seu, têm a grandeza de alma que lhes permitem a riqueza de seu pensamento e a largueza de seus horizontes.

Mas, com aquella sua expressão amavel, V. registra tambem um facto, que eu tive a alegria de constatar. São os que trabalharam comigo, num convivio de longos anos, que cerram agora fileiras, em torno do seu novo chefe, dando a este, com a mesma lealdade e o mesmo entusiasmo, as provas de dedicação com que conquistaram todos os direitos à minha confiança e à minha amizade. V. não imagina a satisfação que tive de ver, reunidos à volta do novo director, sob a mesma bandeira de renovação educacional, aquellos que não me faltaram um instante, nas alegrias das realizações, como nos sobressaltos das luctas e das provações. Elles provam com isto, mais uma vez que era a "comunidade" de ideais e de aspirações a força mais poderosa que os ligava a mim, numa alliança que nem o tempo, nem a distancia, nem o desfavor das circunstancias, nem os revezes conseguiram dissolver.

Escrevo-lhe às pressas, com a cabeça pesada de somno. Incapaz de atar idéas. Estive, inutilmente, à espera do seu telephonema. O Nobrega tambem ficara de ligar o telephone, para casa, hoje à noite. Também elle faltou. Insisto sobre as assignaturas do Afrânio e do Carneiro Leão. Informe-me com urgencia sobre se elles nos deram a sua solidariedade, para eu mandar incluir, com tempo, os seus nomes entre os que assignaram o nosso manifesto. Escrevo ao Frota, hoje. É preciso que o nosso manifesto tenha a maior repercursão possível. Isto se conseguirá se, ao menos, os principaes jornais do Rio (Jornal do Com., O Jornal, Jornal do Brasil e Diário de Noticias) e os de S. Paulo, o dérem, na integra, no mesmo dia. Não é pouco. Mas não é cousa difficil de obter. Se conseguirmos, além disso, que, no mesmo dia 19 (sabado) outros jornais o publiquem no Rio Grande, Paraná, Minas, Bahia e Pernambuco, teremos dado o primeiro grande passo para a sua repercursão. As copias entregues à imprensa deverão ser cuidadosamente revistas. Quando falo nesse manifesto, já me esqueço de que fui eu quem o escreveu. Elle é obra impessoal. Havia de ter, como teve, um redactor. Mas nelle se inscreveram, em corpo de doutrina, "idéas e aspirações communs", que nos permitem, a mim como a cada um dos outros signatarios, falar delle "objectivamente". A bandeira não é de quem a teceu, mas de quem a honra e de quem a conquistou. De todos nós, portanto. A sua mão de chefe foi feita para a empunhadura dessa bandeira: nós estaremos para defendel-a em toda parte em que se realize obra à sua sombra e sob a sua inspiração. Escreva-me. Telefone-me. E o projecto da Escola Normal? Estou prompto para a entrevista.

Do muito e sempre seu
Fernando

Fonte:

Acervo: CPDOC/FGV

Fundo/Coleção: Arquivo Anísio Teixeira

Data: 1932

Cód. ATc 31.12.27.

*Essa carta encontra-se também disponível on-line em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/cartas/fernando2.html>>.